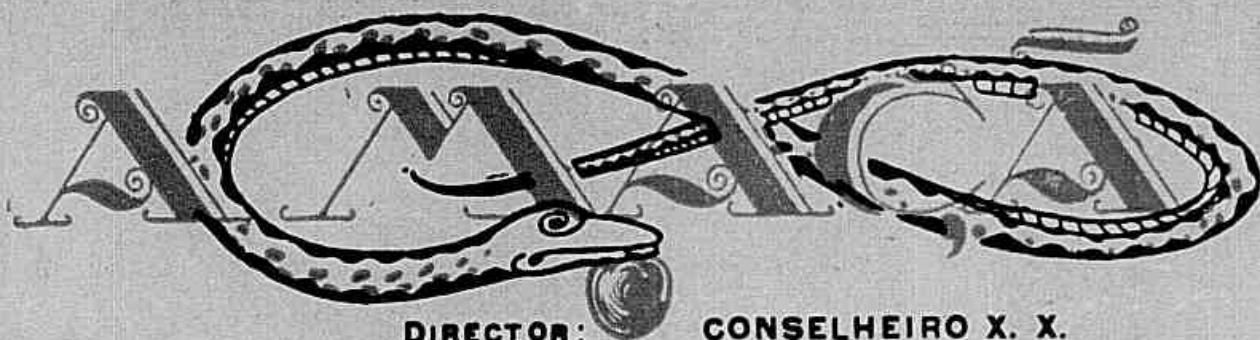


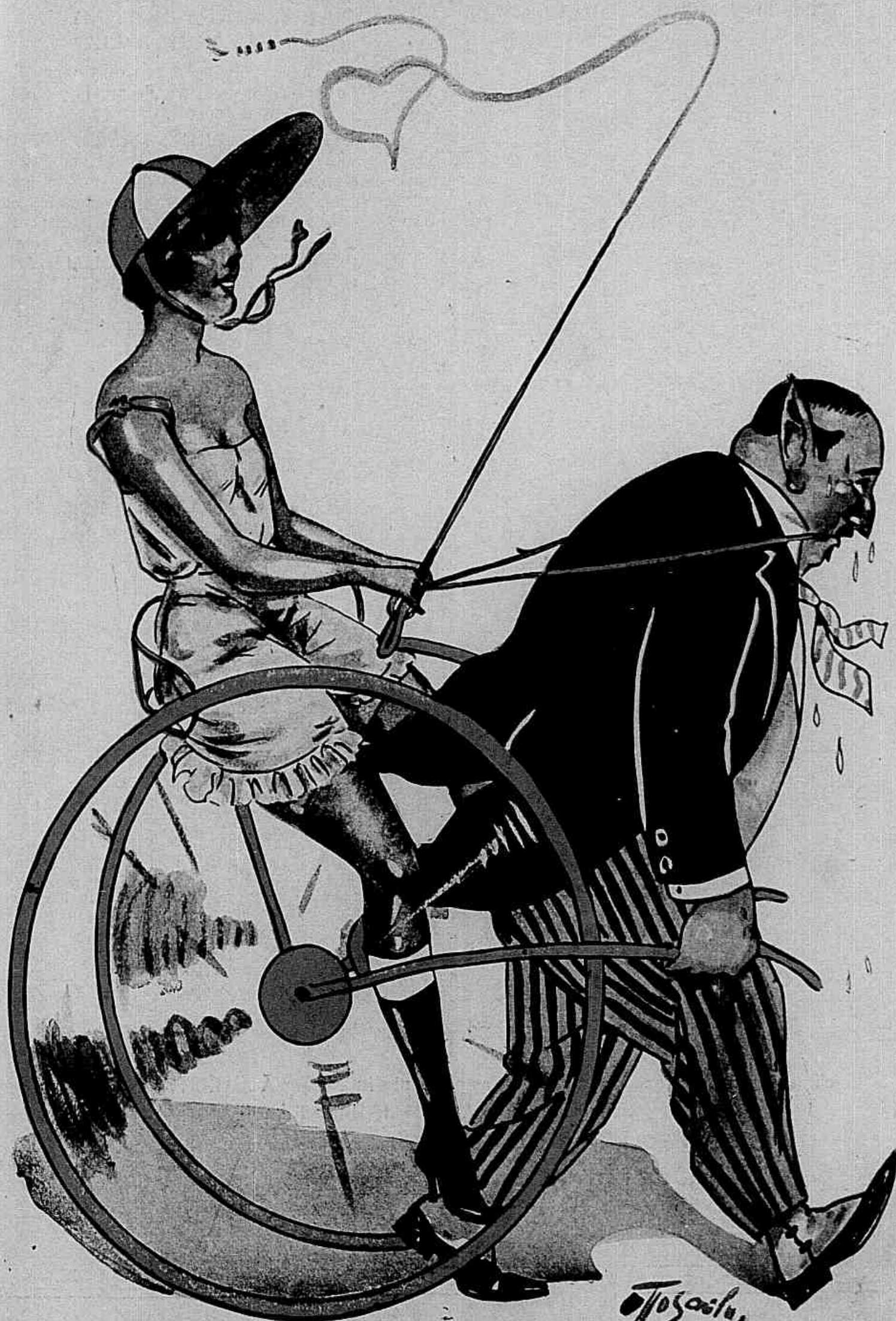
Num.
63
Anno II



21
Abril
1923

DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

SONHO DE MULHER



O Marido ideal

Zosco,
Rio

"FLUXO-SEDATINA"

O grande remedio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Suspensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

RUA BUENOS AIRES, 214 — RIO



**Vestir-se com a maxima distincção;
Vestir-se com o maximo bom gosto;
Vestir-se na**

Notre Dame de Paris

**É o que devem fazer todas os
senhoras elegantes**



Notre Dame de Paris

R. Ouvidor-proximo ao Largo de S. Francisco



O USO DIARIO E REGULAR DO SABÃO ARISTOLINO

concorre eficaz e poderosamente, pela sua efficacia, pelo seu perfume, pelas suas propriedades altamente **Antisepticas, Cicatrizantes, Anti-Parasitarias e Anti-Eczematosas**

para amaciar e limpar a pelle. para a prophylaxia e cura das doenças do couro cabelludo, para o asseio e boa hygiene do corpo.

O seu emprego nas DOENÇAS DA PELLE E DO COURO CABELLUDO é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não pode conseguir, elle mantém a pelle e o couro cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a FRESCURA DA CUTIS. A FINEZA, A BRANQUIÇA E A ELASTICIDADE, NECESSARIA A' PELLE.

Além disso, o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das

Excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e do mau cheiro e de certos suores locais, tão incommodos como desagradáveis



Recusar as imitações que são aconselhadas para substituir o SABÃO ARISTOLINO, COMO SENDO TÃO BOAS E MAIS BARATAS.

O SABÃO ARISTOLINO não pôde ser substituído e a experiencia o tem provado.

A' venda em qualquer parte do Brasil e Republicas do Prata

DYNAMOGENOL

O mais eficaz dos tónicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo ACCELERADOR DAS FORÇAS E DA NUTRIÇÃO

TONICO DOS NERVOS! TONICO DOS MUSCULOS!
TONICO DO CORAÇÃO! TONICO DO CEREBRO!

E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros. O

DYNAMOGENOL é de resultados surprehenderentes nos seguintes casos:

TUBERCULOSE
ANEMIA
CHLORO-ANEMIA
FLORES BRANCAS
FADIGA CEREBRAL
HYSTERISMO
NERVOSO
VERTIGENS
BRONCHITES CHRONICAS
PALLIDEZ
IMPOTENCIA

INSOMNIA
PALUDISMO
PERDAS SEMINAES
CONVALESCENÇA
MAGREZA
DORES DE CABEÇA
FALTA DE APPETITE
FRAQUEZA GERAL
SUORES NOCTURNOS
MÁ DIGESTÃO, ETC.

DYNAMOGENOL

As parturientes não devem deixar de tomar o DYNAMOGENOL, durante a ges-

tação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter abundancia de leite rico em phosphato, graças a esta inegualavel preparação. Um só vidro de DYNAMOGENOL representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.

Vende-se em todo o mundo! —
Deposito: Rua Sete de Setembro, 186



EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario Illustrado. — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua SACHET, 28.

Estados:		Capital:	
Anno	25\$000	Numero avulso	\$500
Semestre	15\$000	„ atizado	\$600
Numero avulso	\$600		

Exterior:

Porte simples		Registrado	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Agentes para os Estados:

Livraria LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, ns. 15, 17 e 19

Tabela para Annuncios:

1 pagina	200\$000	1/8 pagina	35\$000
1/2 „	110\$000	Capa a duas cores	450\$000
1/4 „	60\$000	„ „ „ „	600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: **RAUL DE ALMEIDA**



Comprem todosos mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento
cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO
Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.
Só publica ineditos. Traz a resenãa do movimento
literario nos paizes europeus e nos estados da União.
Cada exemplar de 130 paginas: 2\$000, e 2\$500 no
interior.

EDITORIA

A Grande Livraria **LEITE RIBEIRO**

COMP. DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal, ás 2 1/2 e nos sabbados
ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 28 de Abril, Às 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 8\$000 EM DECIMOS

O bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede da
Companhia á Rua 1.ª de Março, 88.

A assistencia aos tuberculosos

A Liga Brasileira contra a Tuberculose
previne ao publico que o seu serviço espe-
cial de Assistencia Domiciliaria, instituido
desde 1913 para visitar e tratar tuberculosos
indigentes, continúa a funcconar regular-
mente em todas as freguezias urbanas do
Districto Federal, tendo a sua sede á rua
Senador Euzebio n. 238.

O enfermo que não póde frequentar os
dispensarios da Liga é assistido em seu pro-
prio domicilio recebendo gratuitamente,
além dos soccorros medicos, ministrados
por especialistas, os remedios necessarios e
bem assim o leite de superior qualidade.

Um simples aviso dado pelo telephone
(Norte 3930) nas horas do expediente (11
horas da manhã ás 2 da tarde), basta para a
immediata satisfação do pedido de assi-tencia.

**PESO NO ESTOMAGO?
INDIGESTÕES? NAUSEAS?
DYSPEPSIAS? AZIAS?
COLICAS? FIGADO?
INTESTINHOS?
PESO NA CABEÇA?
ANSIAS? ENJÓOS?
FALTA DE APETITE?
FLATULENCIAS?
ENXAQUECAS?
TONTEIRAS?....**

**USAE O
DIGESTYL
EFFECTO SEGURO**

CONSESSIONARIOS
S. FARIAS & CIA
RUA MAJOR AVILA, 67
DEPOSITARIOS
DROG. RIBEIRO MENEZES & CIA
Rua Uruguayana, 91
DROG. BAPTISTA
Rua dos Ourives, 30



Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

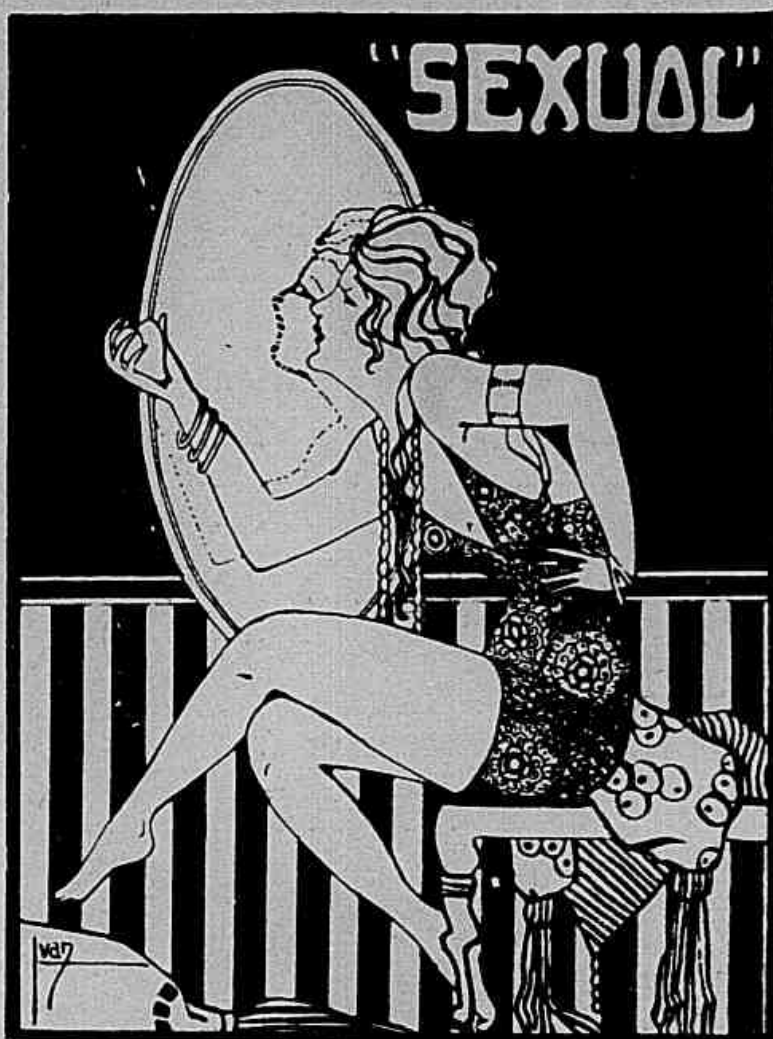
“SEXUOL”

Remedio providencial, de efeitos assombrosos incomparavel nos casos de Esterilidade — Debilidade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica — Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por excessos.

Preparação opotherapica, feita segundo o methodo de Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO — Hargreaves & Cia.**
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
Drogaria Internacional - R. Quintino Bocayuva, 18



Debussy

Era na residencia de Bastos Tigre, na rua Uruguay. Anniversario de D. Chiquete, e a casa cheia de senhoras, de moças, de amigos.

Em certo momento, após um numero de musica, trata-se de arte, vindo á balha Debussy. Olhos revirados, gestos languidos, uma senhorita, premio do Instituto de Musica, faz o elogio do inimigo dos semi-tons. Bastos Tigre põe-se a contradizel-a, e, em certo momento, appella para Eduardo Souto:

— Não é, Souto?

O autor do «Tatú subiu no páo», confirma. Debussy não é um genio, nem mesmo um original: é apenas um cabotino.

— O senhor não entende disso! Não tem autoridade! O senhor é um simples fazedor de «maxixes»! — protesta a mocinha, arrepiada.

— Pelo contrario, minha senhora, — retruca Eduardo Souto, polido. — Eu proprio admiro Debussy. Censuro-o em certas cousas, mas reconheço que elle tem composições admiraveis. Agora mesmo, com a «Tempestade no céu», ultima criação d'elle, que um amigo me trouxe de Paris, eu vejo que elle é um descriptivo de grande talento.

— «Tempestade no Céu»? Não conheço! — confessou a moça.

— Pois, eu tenho, e decorei-a. E' uma tempestade nas nuvens, com trovões, raios, ventania; uma belleza! Quer ouvir?

E sentando-se ao piano, metteu a mão no teclado. Arrancando d'elle uivos, rugidos, gritos, um ensurdecedor barulho de lata velha.

— Então? — fez a moça, no auge do entusiasmo, a alegria nos olhos, nos labios, na physionomia toda. — Quem não acha isso genial? Hein?

— Eu, apenas! — declarou Souto, virando-se para ella. E ante a cabotininha estupefacta:

— Eu não acho, porque... isso é meu, improvisado agora! O chá da moça foi de laranja.

Agencia de “Publicações Mundiaes” de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Sciencia do Amor.....	18500
O filho milagroso. Contos galantes.....	18000
Sciencia em familia. Collecção de curiosas experiencias ao alcance de todos.....	28500
Amar, gosar, morrer. Romance realista de Max Bois. 2.ª edição.....	28000
Hygiene do Amor. Inicição amorosa pelo Dr. Paulo Durand.....	28000
Um cabra perigoso. Contos singelos.....	28000
Mysterios da “Seita negra” ou os Dramas Secretos dos Conventos. por Max Duriol. Edição profusamente illustrada.....	58000
A filha do peccado. Romance.....	18500
A dançarina de Pompeia. Romance de costumes antigos por Jean de Berthery.....	28000
Sensações, poesias de Regina de Alencar.....	38000
Romances Illustrados de Paulo de Kock a.....	1\$500

As ligas da noiva || A filha perdida
Bella costureira || Amor e ciúme
O casamento forçado || Amor e ciúme

Collecção Garota a 200 rs.

Um passeio ao campo || Uma Aventura de Amor
A cela de Cleopatra || O banho de Adalina

Grande sortimento de fasciculos do novella popular

Miss Boston — A unica mulher policia de todo o mundo, 400 rs cada folhetim com episodio completo.

Patrick Osborne — O rei da policia.

Aventuras extraordinaria d'um policia secreta — Sherlock Holmes.

Novos mysterios de Paris, Toto Tournard, o bravo policia francez.

Eva — Revista humoristica hespanhola, 500 rs.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES. — REVISTAS, JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS, ETC. VENDE-SE HUMEROS ATRAZADOS D' «A MAÇA».

FRUCTAL

Pó effervescente á base de
saes de fructas

Combate as perturbações
gastro-intestinaes e regu-
larisa as funcções do appare-
lho degestivo.

As indisposições, tonteiras,
enxaquecas, dor e peso no
Estomago, asias, coicas e
demais symptomas d'aquellas
perturbações cessam com uma
só unica dose de Fructal.

Quem tomar Fructal não sof-
rerá do Estomago, Intestinos,
Figado e Rins.

E' muito agradável de tomar.
Encontra-se em toda as phar-
macias.



KOLA CARDINETTE



RESTAURA AS FORÇAS PERDIDAS

DEPOSITARIOS:

D. KLAMMER & Co.

CAIXA 765 - RIO

Os menores preços

CASA YORK

Artigos para homens

Roupas de cama e meia

22|26 Assembléa

Esquina da Rua do Carmo

FOOT-BALL



A CASA ESTRELLA communi-
ca aos jogadores deste Sport, que recebeu
pelo Arlanza, grande sortimento de meias
com as cores de todos os Clubs, e camisas para
Goal-keeper importadas do afamado fabricante
MORELYS.

OUVIDOR, 134

Não perca tempo nas suas compras...

Se deseja adquirir arti-
gos bons, pelos menores
preços, dirija-se immedia-
tamente ao conhecido esta-
belecimento de modas

CASA TEDESCO

9 — Rua Gonçalves Dias, — 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

CASA RAUWIER OUVIDOR, 170

DESCONTO DE 10%

nas Secções de : Fazendas, Armarinho. Meias, Roupas Brancas, Casemiras, Chapelaria, Rapazes e Tapeçaria.

ALGUNS PREÇOS :

PARA HOMENS

Camisas percale fantasia	8\$600
Camisas de meia	4\$500
Cuecas cretonne	7\$200
Pyjamas	16\$200
Lenços brancos duzia	12\$600
Lenços Pyramid duzia	27\$000
Ligas	2\$700
Collarinhos puro linho, duzia	28\$800
Chapeus de palha	8\$000
Chapeus de palha superior	11\$300
Chapeus de lebre	21\$600
Impermeaveis	85\$500
Meias fantasia meia duzia	6\$800

PARA MENINOS

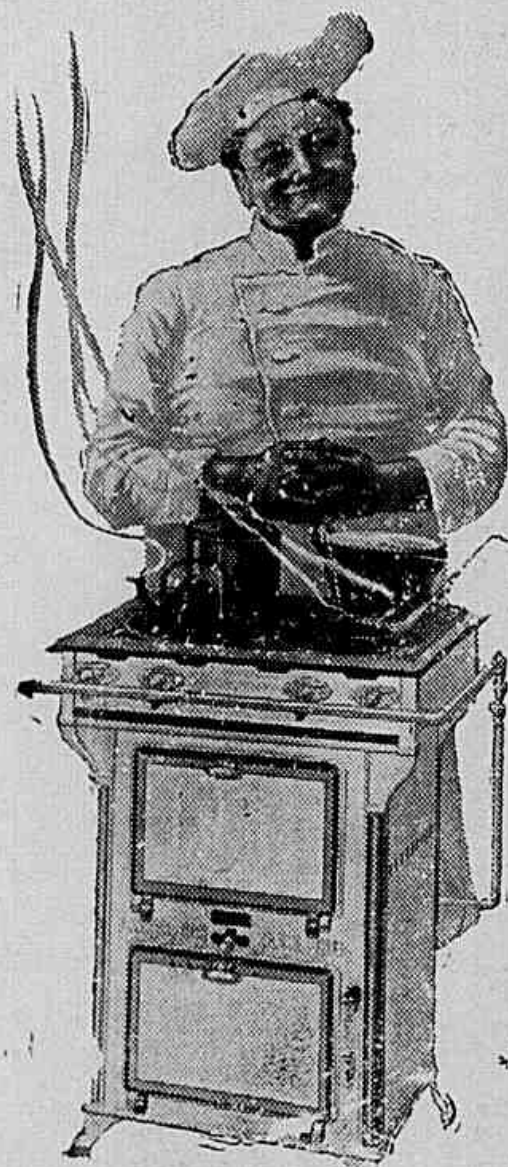
Costumes desde	3\$800
Chapeus de brim	5\$000

PARA SENHORAS

Crepe linette fatasia, corte	10\$800
Crepon	15\$200
Foulard francez, corte	31\$100
Gaze chiffon, metro	10\$800
Seda lavavel superior metro	12\$600
Taffetá 1 ^a metro	18\$900
Meias de seda	5\$900
Cintas Russa	14\$400
Porta-seios	4\$000
Camisas morin e cambraia	7\$200
Atoalhado para mesa largura 140 m.	4\$900

TAPEÇARIA

Cretonnes a partir de metro	2\$700
Stores	16\$000
Sabonetes finos para toilette, um	\$900
Sabonetes finos para toilette, trez	2\$500
Entre-deux filet méche, metro	2\$900



FOGÕES A GAZ ALLEMÃES

(De Junker & Ruh-Karlsruhe)

Com os afamados queimadores economicos paten-
teados — Esmaltados de Branco, Nickelados,
Elegantes e Solidos, Limpeza absoluta. —
Universalmente conhecidos como os
mais economicos.

Geladeiras de todos os tamanhos

Sabonete SANITOL

é o preferido para o banho e toilette

Unicos depositarios: OTTO SCHUBACK & C.

Rua Theophilo Ottoni, 93

Telephone Norte 6773

RIO DE JANEIRO



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

A CONTINUAÇÃO

Ha duas horas a porta havia se fechado sobre os dois. Era uma sala discreta e ampla, com jarrões de que as samambaias se despencavam, em cascatas verdes, sobre as columnas severas e escuras. Um tapete ramalhudo, de grandes flores vermelhas, cobria o soalho, afogando os sapatos de quem o pisava. A um canto, um completo 'maple', e, quasi encostado á parede, de que pendiam quadros de mestres italianos, o divam amplo, e fôfo, coberto de almofadas. Atiradas abandonamente ao tapete algumas destas, tomaram lugar no movel, numa intimidade confiada. Berredo Mendes e o capitão de corveta Feliciano da Gama, cujo nome acabava de ser illustrado por um corajoso gesto politico.

Pequena, fragil como se fôra de louca, Leticia Berredo Mendes era loura, de olhos muito claros, e com uma face de boneca. Os dentes meúdos, certos, alinhavam-se na bocca pequenina, que enflorava, permanentemente, um sorriso de creança. Recordava, na figura, essas marquezas tradicionais do seculo XVII, nascidas para o beijo num ambiente de suave galanteria.

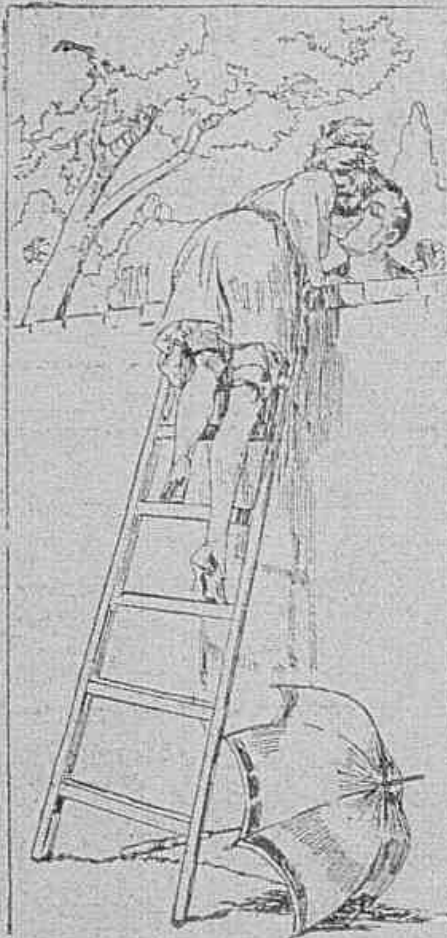
O amigo que ella recebia tão intimamente, era um dos seus admiradores incontaveis. Apresentados um ao outro num dos 'reveillons' do

Gloria-Hotel, nas festas do Centenario, haviam dançado varias vezes, entre sorrisos e esperanças; só agora, porém, permittira a moça aquella visita, aguardada com tamanha anciedade pelo illustre marinheiro, que, na espectativa desse momento, recusara as mais honrosas commissões no estrangeiro.

Lado a lado, no divam, os dois olhavam-se, as mãos nas mãos. De repente, num gesto brusco, o official inclinou-se, tomando-lhe, com violencia, a cabecita de ouro entre as mãos vigorosas. As duas bocas uniram-se, comprimidas, num beijo intenso, de olhos fechados. Forte, e, ao mesmo tempo, cariciosa, a mão do bravo marinheiro desceu pelas espaldas da moça, curvando-a, num movimento de posse. Vencida, passiva, os olhos fechados, ella deixava-se curvar, dobrar, vencer, áquella violencia deliciosa. E, em breve, as samambaias tremiam, voluptuosas, nos grossos jarrões da sala, ao som d'aquelles beijos abafados, que ninguem saberia definir se eram beijos, ou se eram, tambem, suspiros dilacerados...

Passada, porém, a tormenta, voltou a tranquillidade á grande sala de visitas. Correcto no seu uniforme branco, o official, embora um pouco vermelho, recostava-se no divam, respirando alto. A cabeça nas mãos,

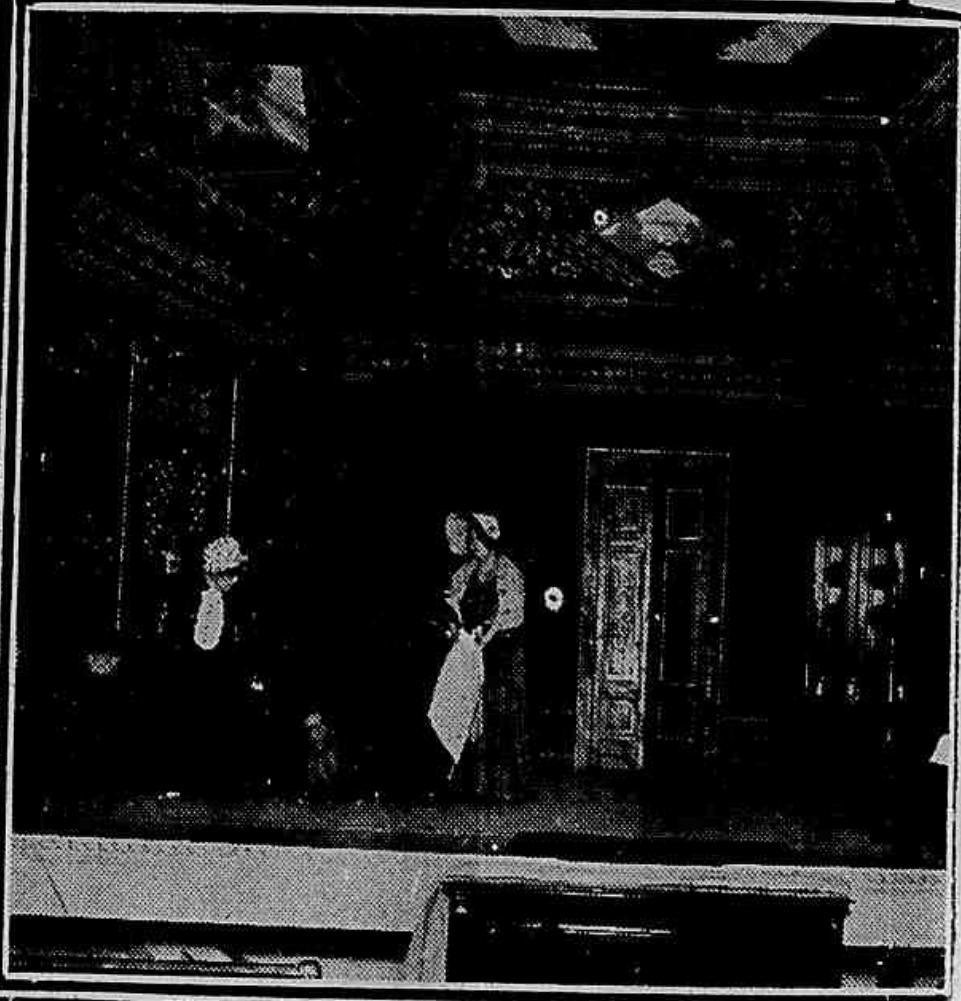
ANTES DA QUÉDA.



— E se eu 'cahir' ?
— Em caso !

A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO DO "TRIANON"

Foi o que se pôde dizer brilhantíssima a inauguração da temporada de inverno deste anno no **Trianon**, o theatrinho preferido pela elite carioca. A peça da inauguração foi **O NOVIÇO**, de Martins Penna, o mestre do nosso theatro. **O NOVIÇO** é



uma das melhores comédias de Penna, faz rir do começo ao fim e nos mostra o que era a sociedade carioca do tempo dos nossos bisavós. A gravura representa cenas d'**O NOVIÇO**. Nella se veem os artistas applaudidos, Eduardo Pereira, Elvira Mendes, Attila de Moraes, Amada Fonfredo e Jayme Costa.



O LÔGRO

Conto, imitado, do
ALMIRANTE J. RIBAS

Eu estava de sorte, naquele dia. Pela manhã, jogara dez mil réis numa centena da cobra, e ás quatro da tarde, tinha no bolso diversas notas de cem, além de outras meudas. E ia satisfeito da vida, contente commigo mesmo e com o meu destino, quando, na rua do Ouvidor, canto com a do Carmo, um sujeito bem parecido sahio ao meu encontro, abrindo-me tumultuosamente os braços:

— Oh, Rogerio velho! Ha quanto tempo!

Embora não tivesse recebido, na pia ou no registro civil, o nome de Rogerio, resolvi, passado o primeiro momento de estupefacção, divertir-me á custa daquelle imbecil. Foi, pois, com o

maior cynismo deste mundo que me atirei nas munhecas do bruto, exclamando tambem:

— Oh, caboclo velho! que saudade!...

— Os teus, como vão?

— Perfeitamente. E os teus?

— Todos bem. Sabes quem está aqui commigo?

— Quem é?

— Minha mulher; a Elisa.

— A Elisa está no Rio? — indaguei com escandalo, como um homem que sente um prazer enorme ao ter noticias de uma pessoa... que nunca viu.

— Está, sim. Está aqui, na Silveira Martins, no Cattete. Queres ir vela?

— Eu vou á noite. Que numero é a casa?

O meu illustre desconhecido, sугeito um pouco obeso, ligeiramente calvo, deu-me um numero.

— Bom, á noite eu appareço.

A's nove e meia, após ter communicado a minha pilheria a alguns companheiros, promettendo-lhes contar-lhes

o resultado da farça, fui bater na casa indicada. Era um casarão enorme, especie de pensão familiar, tendo embaixo um estabelecimento de commercio. Em cima, bati. E cahiu-me nos braços, rolando as suas banhas de sertanejo, o mesmo individuo da tarde, que me foi logo communicando:

— Espera ahi. Vou chamar a Elisa!

E um instante mais, surgia á porta, risonha e linda, uma graciosa appareção de legenda, cujos cabellos ondulados tinham reflexos de ouro á suave claridade das lampadas, e que, ao ver-me, foi logo marchando para mim, a mão estendida, num gesto de radiosa cordialidade:

— Mas como está bem, meu Deus! Não mudou nada!

E sacodiu-me o braço, contente, toda sorriso, num longo aperto de mão.

Apanhando aqui uma palavra, alli outra, apprehendi que o sujeito gordo se chamava Lauriano, era marido da Elisa, de quem eu devia ser primo, no interior de Minas. Estavam alli, numa pensão, ha dois dias. E como a prima fosse linda, e elles me dissessem que a comida era má, fui eu proprio quem os convidei para jantarmos fóra, o que foi acceito entusiasticamente pelos dois.

No Assyrio, para onde fomos, a prima era toda gentileza para meu lado. De vez em quando, o seu péssimo mimoso, delicado, leve como uma pluma, procurava o meu por baixo da mesa, numa caricia expressiva, que se ia tornando cada vez mais escandalosa. Comendo prato sobre prato, e bebendo garrafa sobre garrafa, o tal Lauriano estava quasi borracho. E foi borracho, virando os olhos pelo avesso, que insistiu para que eu fosse dormir com elles, na pensão. Haviam alugado tres peças, uma saleta e dois dormitorios, e eu poderia dormir em um d'elles com a maior commoção.

Com o olho na prima, que me fazia signaes para que acceitasse, fomos para casa, onde os dois me apresentaram á dona da pensão, dizendo que eu era o primo «de quem lھے tinham fallado». Ao recolher-me, a linda Elisa me pediu que dormisse, que ella passaria, de madrugada, para o meu quarto. E eu, excellente dorminhóco, dormi, na expectativa dos prazeres que me esperavam.

Manhã alta, acordei. Procurei minha roupa na cadeira em que a tinha deixado, e não a achei. Alarmado, toquei a campainha. Veio a dona da pensão, com quem falei, em ceroulas, pela fresta da porta.

— Os meus parentes, o sr. Lauriano e Dona Elisa, estão ahi? — indaguei.

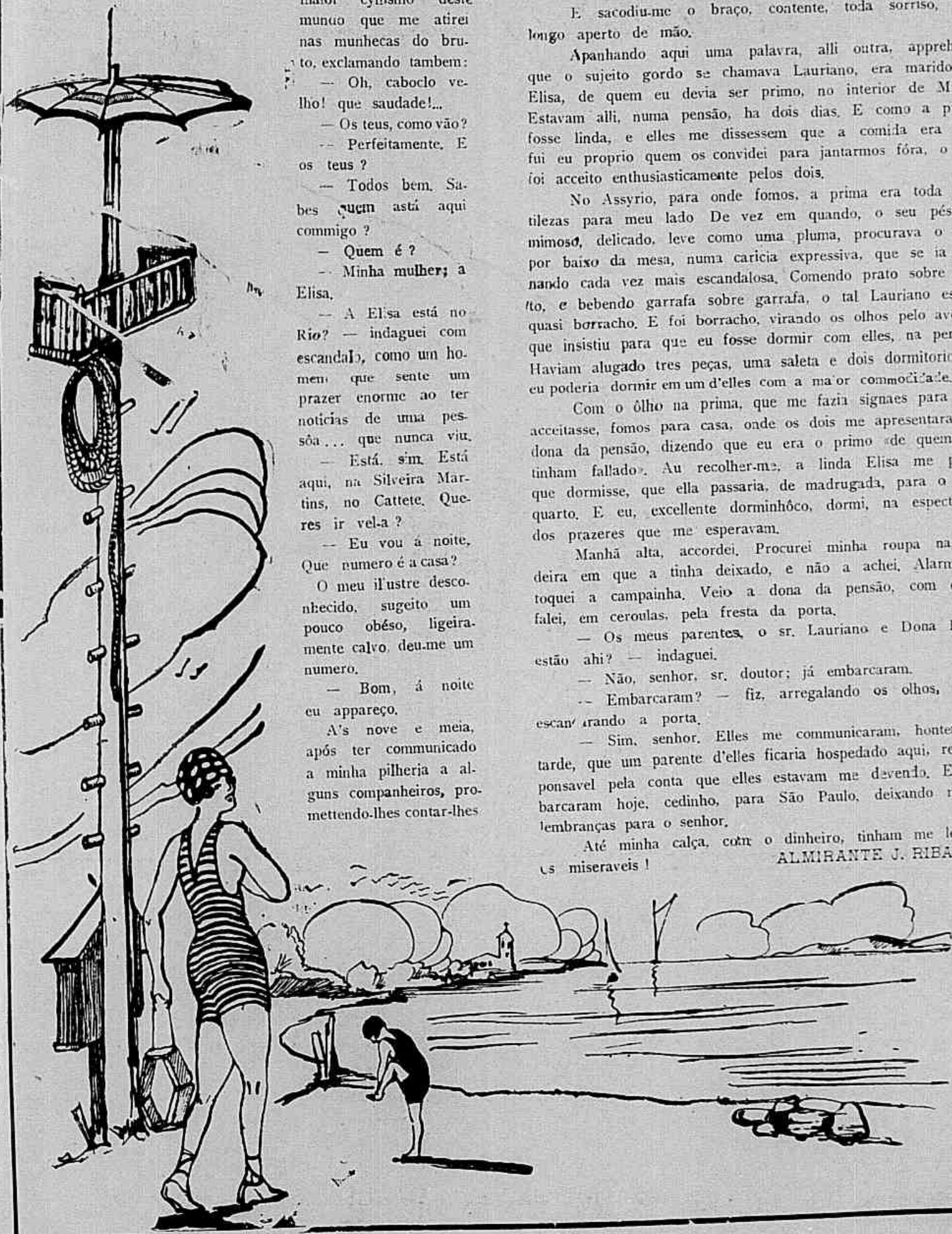
— Não, senhor, sr. doutor; já embarcaram.

— Embarcaram? — fiz, arregalando os olhos, quasi escancarando a porta.

— Sim, senhor. Elles me communicaram, hontem, á tarde, que um parente d'elles ficaria hospedado aqui, responsavel pela conta que elles estavam me devendo. E embarcaram hoje, cedinho, para São Paulo, deixando muitas lembranças para o senhor.

Até minha calça, com o dinheiro, tinham me levado. Os miseraveis!

ALMIRANTE J. RIBAS



A CASTA SUSANA

Conto de
LUCIANO BADIN



— Eu jamais me atreveria a conquistar aquella senhora, que se me afigurava virtuosa em extremo, tal a sua gravidade, sua candura, a modestia no trajar.

— Casada? — inquiriu um dos bohemios que se achavam á roda da mesa, no club.

— Sim, — continuou o narrador; — casada com um medico, emigrado russo, ex-professor na Universidade de Odessa. Com a victoria da «Causa» elle abandonou a patria, receoso de permanecer alli, com a esposa tão formosa exposta aos olhares dos membros dos tribunaes revolucionarios, antigos operarios e marinheiros, tão concupiscentes como os nobres do tempo do Tzar.

Ella, que se chamava Susana, era filha de uns judeos de Ekatérinoslav, contava 24 annos e tinha sido discipula do marido na Universidade. Infundia-me respeito o velho slavo, meio calvo, de longos bigodes, cahidos aos cantos dos labios, á Lenine. Moravamos paredes meias e já me acostumara vel-a, todas as manhãs, ir caminho do collegio onde leccionava diversos idiomas, enquanto o marido ficava junto á janella a tirar da rabeca, em arcadas vehementes, marchas que lembra-

vam o guaiar do Aquilão nos pinheiraes e o gallop de cossacos através das steppes cobertas de neve. Certa noite de frio intenso eu voltava do theatro, rouco, quasi a ponto de não poder falar, quando, ao apeiar do automovel, lobriguei luz pelas físgas das janellas dos meus visinhos. Julgando que o doutor ainda estivesse a ler o seu Gogol, resolvi pedir-lhe uma poção que me aliviasse a garganta dolorida. Bati de leve na porta que se abriu de mansinho, deixando entrever o rosto serio da israelita; desconcertado, só então comprehendendo a incivildade dessa visita a deshoras, perdi para logo a serenidade e, sem mais preambulos, entrei a balbuciar, numa vóz sumida e cava:

— O marido de V. Ex. esta em casa?

Ella levou o dedo indicador aos labios.

— Está dormindo, — disse, de leve.

E num cicio, puxando-me pela mão:

— Pode entrar...

Luciano Badin



vermelha e chorosa, madame Berredo Mendes apasiguava os sentidos, como quem adormenta leões numa jaula.

Caricioso, Feliciano da Gama chamou, passando o braço pelas costas da moça:

— Minha filha?

Ella fitou-o.

— Tu me amas... Não é?

— Eu? — fez a moça. — Não; para que eu hei de mentir?

— Não me amas, então?

— Não!

Poz-se de pé, corrigindo o «peignoir» de sêda, num movimento «coquette».

— Vá! — acrescentou, pedindo-lhe que se retirasse.

— Amor, mesmo, ainda não lhe tenho.

É estendendo-lhe os dedos finos, quasi transparentes, ao beijo commovido:

— Volte amanhã. Isso depende, apenas, da continuação...

X. X.



GALERIA DIPLOMATICA

MODESTO GUGGIARI



Quando, ha uns quinze annos, Dom Manoel Gondra, o grande amigo de Rio Branco, representava o Paraguay no Rio de Janeiro, era frequente ouvi-lo falar, com entusiasmo, na geração que se formava no seu paiz. Achava elle que, quando aquelles agiriões de Assumpção se emplumassem, abriam á terra paraguaya novos horizontes, novos rumos politicos, que a fariam pesar, de modo definitivo, nos negocios do continente.

Chamado á patria pelo seu partido, Manoel Gondra passou, depois, pelo Rio, a caminho da Europa. As suas esperanças realizavam-se. A geração em que elle confiava, definia-se politicamente, investindo-se de autoridade e assumindo as responsabilidades do governo. De quantos, porém, surgiam com disposição para a lucta, um, especialmente, lhe despertava confiança. Era Modesto Guggiari.

— E's um legítimo «condottiere», — dizia, — Modesto es hombre de conducir el Paraguay a la victoria... o a la muerte!

Descendente de uma familia italiana, fixada em Villa Rica, nasceu Modesto Guggiari em 1833, quando o Paraguay ainda sentia as consequencias funestas da mais heroica das derrotas. Parentes seus haviam perecido nos combates, enfrentando as forças alliadas. A fome e a peste anlutavam, ainda, alguns lares. E como, ao tomar conhecimento da vida, ainda se soffresse, no paiz, os effeitos da guerra gloriosamente perdida, creou-se o moço paraguayo ao sabor do ambiente, alimentando, desde a infancia, a ambição de salvar a sua terra, e o seu povo, da garra de ferro dos dictadores.

Enviado para Assumpção a estudar Direito, o seu temperamento ardente, mixto de hespanhol e italiano, collocou-o, sem custo, á frente da sua geração academica. Orador vigoroso, forrado de uma bella cultura literaria, tornou-se, em breve, uma das figuras preponderantes da cidade. A sua palavra exercia, nos comícios politicos, uma influencia irresistivel sobre os chefes radicaes. Quando, nos «meetings», se levantava, entre as massas populares, na «plaza» Uruguaya ou em frente á «casa de gobierno» o seu perfil imperioso, em que se misturam, num conjuncto harmonioso, as linhas de um cesar romano e de agui da cordilheira, a multidão estremecia. E Guggiari derramava sobre aquella gente bellicosa, com uma rapidez de duzentas palavras por minuto, a sua oratoria tumultuosa de americano, apurado, no coração do continente, pela fusão de duas raças impetuosas.

Admirado por Manoel Gondra, e por outros proceres radicaes, foi eleito deputado, e escolhido para chefiar a imprensa do partido. Escriptor elegante, imprimiu, logo, ás campanhas jornaísticas um cunho literario, uma feição superior, uma tonalidade espirital, que lhe faltava. Dentro de pouco tempo, o seu nome dominava o partido. Confiando em si mesmo, partiu, um dia, a visitar o paiz, numa campanha eleitoral. Das margens do rio Apa ás ribanceiras do Paraná, a sua palavra scintillou, coitane, viva, entusiastica, arrebatando as populações. Onde não se falava mais o caste-

lhano, Modesto Guggiari subia aos girãos, transformados em tribuna, e discursava em guarany. E era de ver a emoção dos «peones», e dos indigenas quasi nus, ao ouvirem, moldadas na sua lingua, as idéas e imagens que aquelle moço ia atirar, com uma prodigalidade espantosa, áquellas pobres populações esquecidas!

Admittido na intimidade de Manoel Gondra, conheceu, ali, uma irmã de Mme. Gondra, moça distinctissima, que admirava, já, secretamente, aquelle jovem manejador da palavra. Casou-se. Unidos pelas idéas, Guggiari e o prestigioso chefe paraguayo tornaram-se mais intimos, mais approximados, ainda, pelo sentimento e pela familia. Eleito senador, foi indicado, ali, para «leader» do partido. Não obstante o valor, o peso, a importancia dos radicaes, que constituem, intellectual e socialmente, a flor da cultura e da sociedade paraguayas, ninguém recusou ao novo Alexandre as honras do commando supremo. E, em pouco tempo, era Don Modesto o mentor supremo do Senado, uma especie de Pinheiro Machado, cuja palavra era uma sentença de morte, ou de glorificação, no seio da politica nacional.

No Paraguay, como aqui, o prestigio dos homens carece, porém, da sancção estrangeira. A Patria baptisa os seus grandes homens, mas só o estrangeiro os confirma na graça. Inteligente, vivo, perspicaz, Modesto Guggiari reconheceu, sem custo, a necessidade de fazer amigos no continente, fóra das fronteiras paraguayas. Era de conveniencia para o seu partido, para a sua pessoa e, sobretudo, para o seu paiz. Verificado isso, confiou aos amigos o commando das hostes correligionarias, e, seguindo os conselhos que Gondra sempre lhe dera, veio buscar, no Brasil, o amigo leal, e desinteressado, de que o Paraguay carecia.

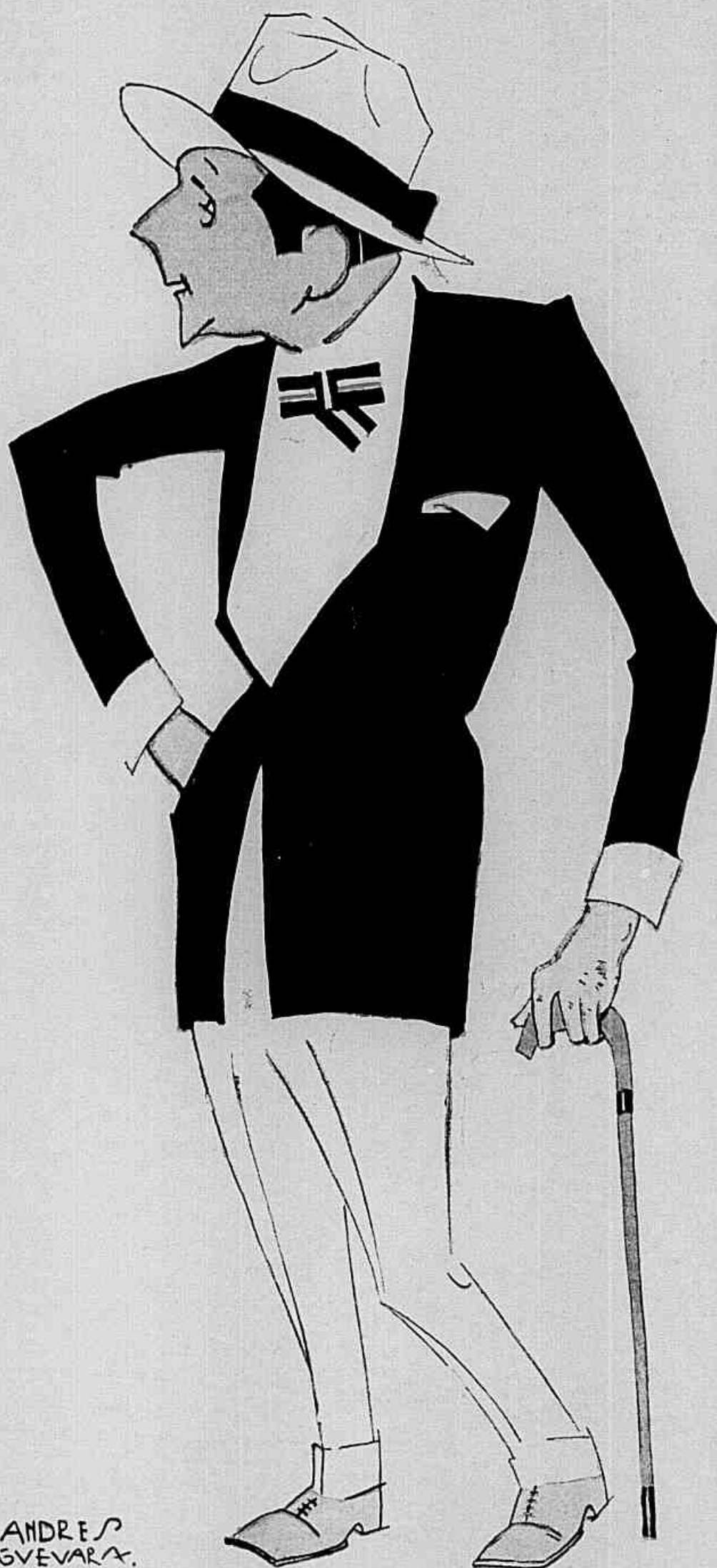
A acção de Modesto Guggiari, no Rio, foi a mais brilhante que um diplomata sul-americano podia exercer. Aristocrata e insinuante, tratando de tudo com espantosa facilidade, misturou-se o chefe paraguayo com as «elites» cariocas, discorrendo sobre finanças com os financistas, sobre arte com os artistas, sobre literatura com os homens de letras, com os jornalistas, e, sobretudo, com as mulheres bonitas. A sua voz, que troava nos «meetings» de Assumpção, tornou-se velludosa, macia, snorzada, coando, junto ás orelhinhas cor de rosa, os versos de Samin e de Verlaine. A Avenida, os salões, as praias, as estações de verão, sentiram o prestigio do seu espirito, a distincção mundana da sua figura, a attracção irresistivel das suas maneiras que eram, aqui, as de Antonio no Egypto.

E estava o general vaiente a amolecer nos braços voluptuosos de Cleopatra, quando a patria o chamou, inquieta, afim de lhe coniar á pasta do interior, no governo actual. Mais patriota, porém, do que o vencido de Actium, Don Modesto não esperou por Octavio: correu para o lado dos seus romanos, na sua pequena Cidade Eterna, de se encontra a esta hora, de novo, integrado na vida politica, para maior gloria do seu nome e felicidade do seu Paraguay.

Dr. Francia



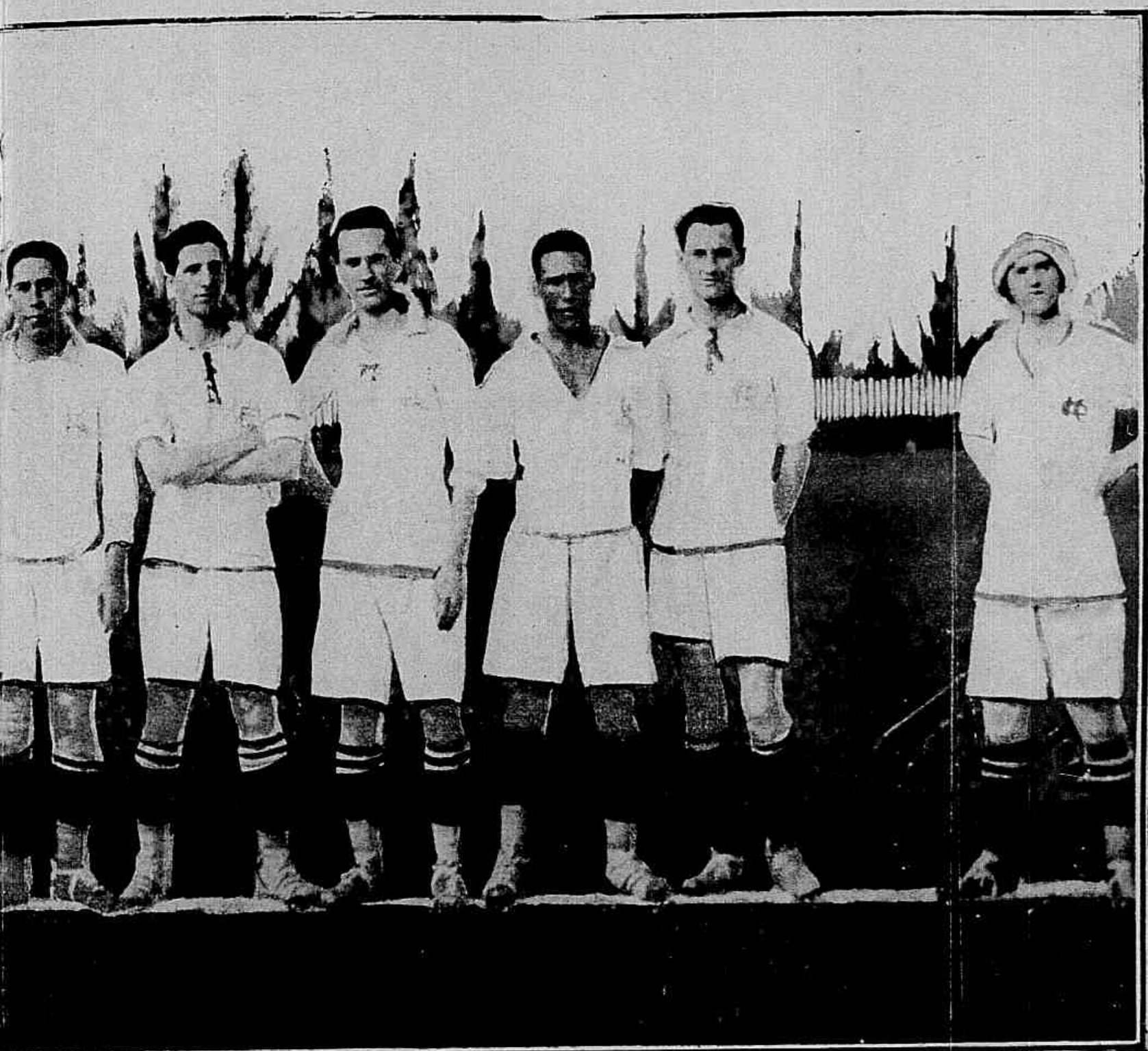
GALERIA DIPLOMATICA



DON MODESTO GUGGIARI
(O unico paraguayo que nos venceu)

NOS ESTADOS

S. Paulo -:- (Campeão do Interior do Estado e «Leão do Norte»)



Macaco Tango Thimotheo Badú Néco Quinim

LAÇÃO

O DE CARVALHO



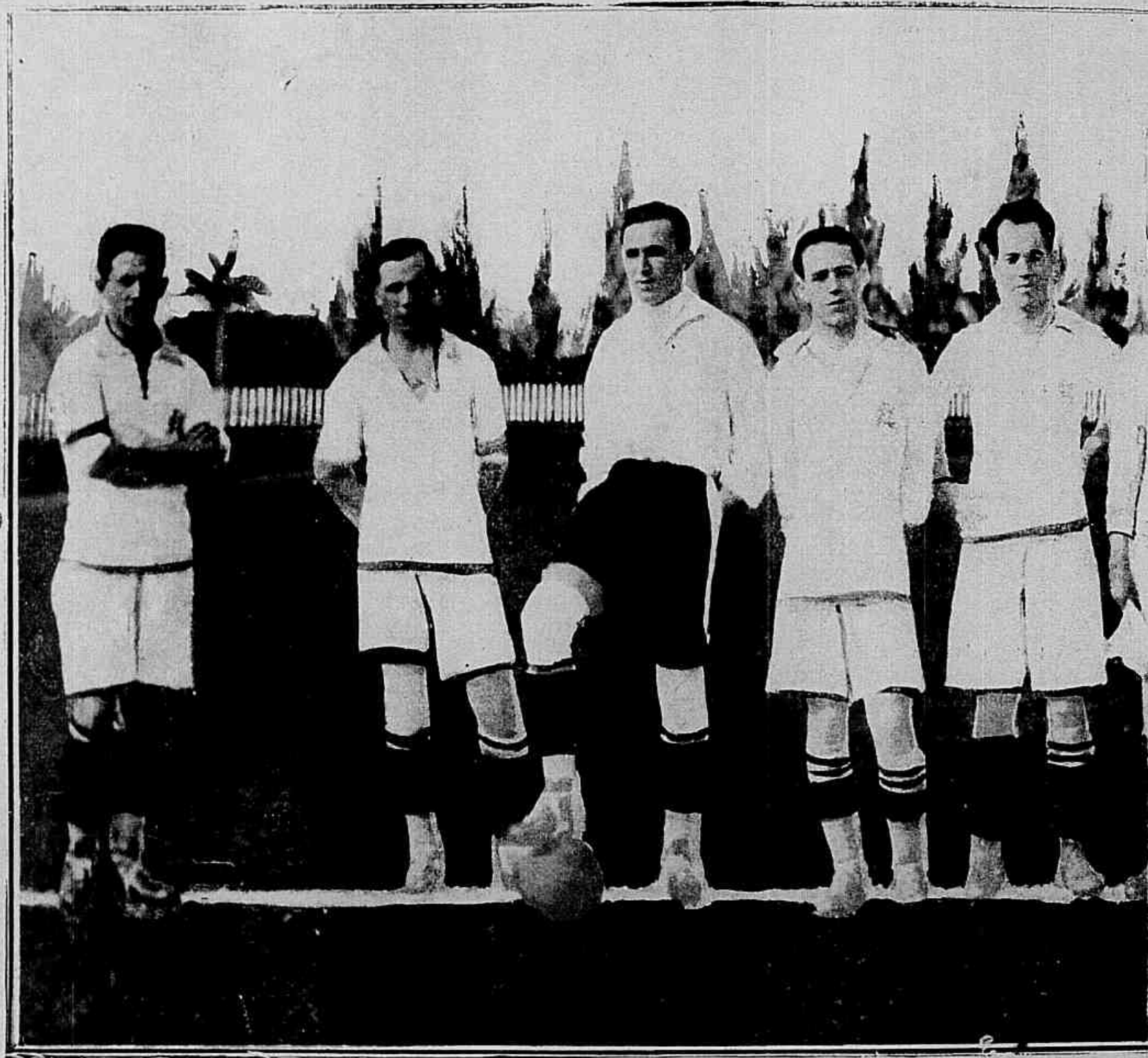
E com voz muito meiga e muito doce,
A consolal-a, disse: "Oh! minha irmã! Sou eu!
Seu confessor... Não chore... Olhe mais para mim!"
— "Oh! «seu» padre! Jesus como soffreu!"
E começou de novo a soluçar. .
Então o velho padre, com piedade,
No tom da mais profunda commoção,
Disse baixinho para a consolar:
— "Não chore... Póde até não ser verdade...
Tudo o que descrevi no meu sermão..."

Affonso de Carvalho



O FOOT BALL

O 1.º Teão do COMMERCIAL FOOT BALL CLUB, de Ribeirão Preto.



José Fernandes

José Franco

Alvino

Bergamini

Zico



Acabara o sermão. E tanta
 Fôra a eloquencia com que foi descripta
 A scena do Calvario e do Thabor,
 Que só se ouvia: — "Da Semana Santa
 Foi este certamente o melhor pregador!"
 A multidão chorava, emocionada, afflicta.
 Uma mulher, porém,
 Finda a missa, chorava tanto e tanto,
 Que no altar, só de vel-a, o proprio santo
 Chorou tambem...
 E ao vel-a assim,
 O padre pregador della aceicou-se

CONSÓ

Conto de AFFON



PAGINA PORTUGUEZA

O HOMEM DA MALHA BRANCA

De JULIO DANTAS

O caso de Melle. X, como ella me contou, é, realmente, duma grande singularidade. Um bello dia, começou a perseguir um homem. Aparecia-lhe em toda a parte, nas ruas, nos comboios, no theatro. Era um rapaz novo, trista e tantos annos, sêcco, ruivo, elegante, viril, com uns olhos pardos pequenos, uma physionomia inquietante, um impassivel ar de fim de raça, e, o que o tornava mais estranho ainda, uma grande malha branca nos cabellos, crua, viva, como uma pincelada de cal. E' ás vezes difficil saber por que razão certos typos aberrantes de homem interessam tão vivamente as mulheres. Perante a insistencia da perseguição, Melle. X sorriu, indignou-se, acabou por se perturbar, — e certa noite de Carnaval, ás tres horas da madrugada, a sua porta abriu-se a um homem que ella não sabia quem era, para se fechar, duas horas depois, sobre um amante que ella continuava a não saber quem fosse. Na noite seguinte, o desconhecido voltou. Depois de duas horas de volupia e de silencio, Melle. X quiz saber-lhe o nome. Elle fitou-a com estranheza, percorreu com os seus pequenos olhos côr de aço e côr de agua o corpo dessa mu-

lher tonta de misterio, de commoção e de perfume, e depois de a fitar, de a analisar, de a perscrutar, perguntou-lhe, com uma frieza glacial, o que poderia interessal-a o facto, absolutamente indifferente, de elle se chamar José, João ou Antonio. A principio, Melle. X considerou a sua aventura como um desvario passageiro com um homem que poderia ter conveniencia em occultar o seu nome. Em breve, porém, essa reserva obstinada começou a vexal-a, como um ultraje. Tinha, evidentemente, o direito de saber quem era o intruso que recebia na intimidade da sua alcova, e, o que era peor, na intimidade do seu sentimento. Procurou, inquireu, deu signaes: ninguem o conhecia. Uma noite, durante o somno, revolveu-lhe as algibeiras da casaca e da pelica: na carteira, sem monogramma, havia apenas dinheiro. Nem um bilhete, nem um papel, nem uma indicação. Tentou subornar o «chauffeur» que costumava trazel-o e leval-o. Inutil. Ninguem sabia quem elle era. Um freguez desconhecido, como tantos outros, que tomava o automovel na praça, e que descia na mesma praça onde o tomara. Melle. X, desorientada, pensou em segui-lo, em espial-o.

Teve ainda duas noites uma «limousine», com as lanternas apagadas, emboscada no portão do jardim. Na primeira, demorou-se a enfiar a capa, e o carro perseguido afastou-se, numa nuvem de poeira. Na segunda, mettu-se quasi nua no automovel, — mas a me' do caminho uma camara de ar rebentou, esteve meia hora ao frio nas avenidas-novas, e voltou rouca, nervosa, excitada, doente. Era preciso resolver, decidir, — cortar. Ou esse homem quebrava o seu incognito — ou não voltava mais. Na noite seguinte, quando elle veio, Melle. X não teve coragem para lhe dizer uma só palavra, e deixou-se beijar em silencio e em extase. Acabava de comprehender, com pavor, que aquelle desconhecido era já alguem para a sua alma. Dali por diante, as suas relações com o «homem da malha branca» começaram a parecer-lhe, senão tranquilizadoras, ao menos supportaveis. Sem deixar de examinar-lhe sempre, com uma curiosidade doentia, as mãos, os annéis, a roupa, foi-se habituando pouco a pouco aquella situação, e acabou, tacitamente, por acceital-a. Já, no fundo do seu espirito romanesco, achava possível, quasi natural, amar até á loucura um homem — sem saber quem elle fosse. Chegava a encontrar nessa idéa uma vaga e perturbadora volupia. Por fim, já ella propria era interessada em prolongar uma situação que a principio lhe parecera offensiva da sua dignidade de mulher, e que lhe revelara afinal, a ella, fatigada de emoções, a mais absorvente e a mais profunda de todas as sensualidades — a sensualidade do misterio. Duraram alguns mezes, no mesmo pé de incognito, as relações de Melle. X com aquelle homem extraordinario. Um dia, a antiga «cuyère» achou-lhe na algibeira um revolver. Gritou, empalideceu, olhou-o. Elle, serenamente, sorriu, voltou a guardar a arma cujo punho de prata scintilava como uma joia, e afundou-se num «couch-corner», a lêr jornaes. Passaram-se dois ou tres minutos. De repente, Melle. X, que compunha os cabellos no espelho, ouviu um tiro. Correu, como doida. O «homem da malha branca» tinha a cabeça levemente inclinada sobre o sofá, e um fio de sangue escorria-lhe pela face crispada. Estava morto. O mesmo automovel que o trouxera, conduziu-o ao hospital e á «morgue».

— Foi esse morto querido que eu vim enterrar hoje... — concluiu chorando Melle. X, quando o «Renault» lhe parava já á porta de casa, o frasco de saís abandonado no regaço, os crepes flutuando á aragem em volta dos seus maravilhosos cabellos côr de fogo.

— E, afinal, quem era elle? — perguntei, ajudando-a a descer.

Melle. X olhou-me, amparou-se ao meu braço, e enquanto as lagrimas lhe borbulhavam dos olhos, respondeu, num soluço:

— Não sei.

Julio Dantas

ESTRELLINHAS & ESTRELLÕES



OTTILIA AMORIM

(A artista que o biographo esqueceu)

O FERRÔLHO

Conto de FLORENTINO CAMPOS

O Torquato havia chegado, ha pouco, das terras calcinadas do nordeste, para estudar medicina, e hospedara-se, com recommendação de amigos, em uma das pensões familiares de Botafogo. Outro, que não tivesse o seu temperamento de sertanejo, o seu sangue agitado pelo sol das zonas ardentes, teria, com certeza, attentado para a modestia do dormitório ou para a qualidade da comida. Elle, não: o seu primeiro cuidado foi encantar-se na formosura jovem da Laurita, filha da dona da casa, quando esta passava, de manhã, em frente ao seu quarto, rumo do banho de mar, escandalosamente modelada no seu «maillot» negro, de que emergiam os braços roliços e as duas columnas de marmore das pernas incomparaveis. Ao vê-la, a rapariga accentuava os requebros do corpo, a curva do busto, numa galanteria petulante e desafiadora. E o Torquato ficava-se a olhá-la, os olhos

compridos, quasi cerrados, como se já sentisse, mentalmente, o prazer selvagem, barbaro, animalizado, que aquella mocidade prometia.

Com vinte e um annos, apenas, idade em que o homem começa a viver dos sentidos, o estudante cearense tóra absorvido, inteiramente, por elles. Laurita era o seu desespero, a sua obsessão, o alvo de todos os seus pensamentos. Si abria um livro, lá apparecia ella, nas paginas do volume, dentro do seu «maillot» negro, com aquelle collo turgido, apertado voluptuosamente nas malhas de lã. A' noite, era ella o seu sonho. E era pensando nella que adormecia, alta noite, com a porta do quarto encostada, por onde Dona Guiomar, proprietaria da pensão e mãe da menina, entrava na ponta dos pés, para apagar o bico de gaz, que o rapaz deixava acceso.

Certa noite, que se seguira a um dia quentissimo, começou Dona Guiomar a sentir forte dor de cabeça, que se foi, pouco a pouco, accentuando. Era consequencia do calor, da temperatura asphyxiante, que prenunciava, talvez, uma daquellas tempestades de verão, tão frequentes, no Rio.

Recolhida ao seu quarto, a activa senhora não olvidava, entretanto, os cuidados da casa. O jantar de um hospede, o chá de outro, o remedio de um terceiro, tudo isso eram motivos para chamar um criado, uma copeira, o moleque das marmitas, para lhes dar uma ordem, ou

outra, para boa execução do serviço. E dava as suas determinações de «menagère» precavida, quando reboou, ao longe, o primeiro trovão, prenunciando a tormenta. E logo em seguida uma ventania forte, violenta, desesperada, que sacodia as arvores e levantava a poeira da rua, que era arrastada, lá fóra, num turbilhão.

Sacodida pela ventania, a casa parecia estremece. E foi no meio dos seus cuilalos, e da sua enxaqueca intempestiva, que Dona Guiomar presentiu, com o seu ouvido de dona de casa, que uma janella batia, no segundo andar, em termo de quebrar os vidros. Prestou attenção, convenceuse de que era no quarto do Torquato, e chamou a copeira:

— Germana?

Ninguém ouviu, com o rugido do vento.

Antonio?... Lourença?...

E sem resposta:

— Laurita?

A menina acodiu, a bocca muito vermelha, num vestido apertado ao corpo, deixando patente a plastica maravilhosa.

— Minha filha, — disse a viuva, — sobe ao quarto do sr. Torquato, e mette o ferrolho da janella, que está batendo.

Dois, tres, cinco, dez minutos se passaram. Inquieta, Dona Guiomar chamou pela filha:

— Laurita?... Desce, meina!

Nervosa, agitada, coradilha, a mocinha desceu, segurando-se ao corrimão.

— Que demora foi essa? — inquiriu, contrariada, a mãe. — Então, para fechar uma janella, era preciso esse tempo todo?

Laurita não mentia. E foi numa sincera homenagem á verdade, que confessou:

— E' que eu estava fazendo serviço direito, mãe.

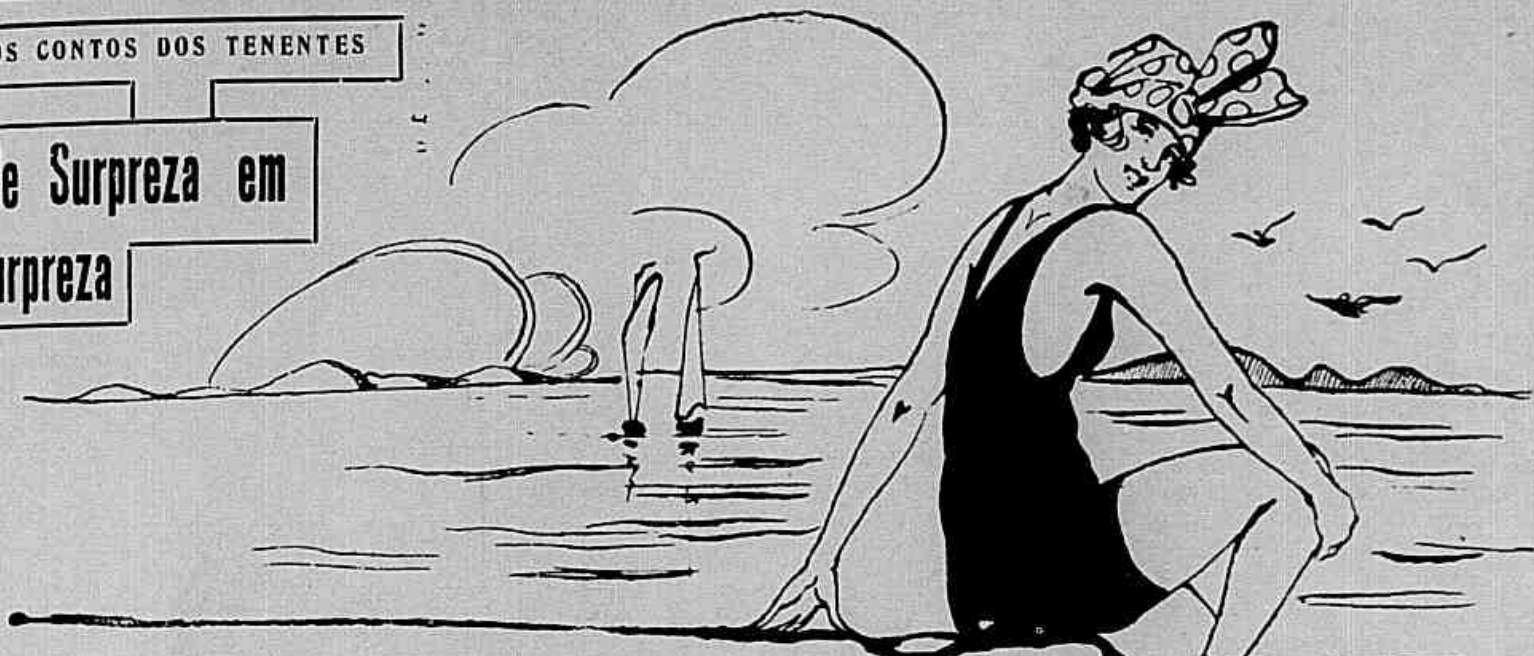
E na sua ingenuidade:

— Foi preciso um trabalho enorme para o ferrolho entrar no buraco!

Florentino Campos

OS CONTOS DOS TENENTES

De Surpreza em Surpreza



Pela cabeça do 1.º tenente Felisberto, podia passar tudo; menos a idéa de que Dona Licinia, oxigenado pedaço da sua alma, pudesse profanar o seu nome e, ainda menos, o leito matrimonial. Certo, a moça era ardente, desenvolta, apaixonada. Elle, Felisberto, era, porém, um homem novo, sadio, vigoroso, e, jamais, observara na companheira a menor preocupação. Podia, pois, dormir sem cuidados, porque a sua reputação estava tão alto como o mastaréu do navio. E era com essa convicção que ia, todas as manhãs, para o seu emprego no Ministerio da Marinha, de onde ainda se communicava com a esposa pelo telephone, duas vezes por dia.

O que falta ás mulheres em intelligencia, sobra, evidentemente, em perspicacia. O sexo feminino tem os sentidos muito mais aguçados, mais vivos, mais precisos. O homem tem a sciencia; a mulher tem a presciencia. E' mais facil á mulher ver um mosquito no sol do que ao homem descobrir um elephanté na lua.

Por isso mesmo, o tenente Felisberto ignorava, em absoluto, o que se passava na sua casa, nas horas que elle consumia no serviço, estudando mappas, corrigindo cartas maritimas e fazendo calculos de navegação. E tanto era assim, que enborcou o tinteiro numa folha de almasso em que estudava as costas do sal, ao lêr, as mãos tremulas, a carta anonyma em que alguém, fazendo pilheria com a sua desgraça, lhe chamava a attenção para o que se passava no seu lar, nas horas em que elle, homem de trabalho, cumpria abnegadamente os seus deveres, moirejando para uma creatura que, absolutamente, não merecia o seu nome.

Eram duas horas da tarde, e o céu estava lindo. A tarde era toda azul e ouro, como se Deus a tivesse enfeitado para scenario daquelle infortunio. E foi envolvido por ella que o jovem official tomou o bonde, saltou á esquina da rua, empurrou o portão, e penetrou em casa, evitando fazer barulho. No corredor, que ficava ao lado dos dormitorios, olhou para o quarto de vestir, e estremeceu: pelo espelho do guarda-vestidos, viu que Dona Licinia estava no leito, aos beijos, aos abraços, aos pulos de gatinha electrisada pela paixão, tendo a seu lado, cynico e á vontade, o seu amigo e collega, o tenente Cantidiano Varella, da directoria do Armamento!

O primeiro impeto que lhe veio, foi surprehender os dois criminosos, e matá-los. O segundo, foi matar apenas a mulher, ou apenas o seductor. O terceiro foi, unicamente, feril-los. O quarto, afastar-se discretamente, nas pontas dos pés, para resolver, com serenidade, a sua situação. E foi por este que optou, retirando-se, de leve, até o jardim, até á rua, até á cidade, onde chegou de phisionomia carregada.

Na Avenida, entrou no Café São Paulo, sentando-se a uma das mezas. E mexia automaticamente o seu café, quando lhe bateu no hombro o tenente Polybio, official da

sua turma, seu amigo, e que fôra o seu melhor companheiro nos bellos dias da Escola Naval.

— Estás macambusio, filho. Que é isso?

— Senta-te, — pediu o desgraçado.

E com a franqueza de quem quer desabafar, desafogar, desopprimir:

— Sabes de uma cousa? Eu estou de posse de todo o segredo. Minha mulher engana-me!

Polybio estremeceu.

— Com um dos meus melhores amigos!

Polybio ficou branco.

— Meu col'ega da marinha, tenente, como eu!

Polybio ia desmaiar, mas teve coragem. E foi resolutamente, que confesou:

— Perdôa-me, Felisberto! Foi ella quem me arrastou! quem me convidou! quem me levou a enganar-te! Perdôa-me!

D'essa vez, quem estremeceu, empallideceu, e quasi desmaia, foi Felisberto Martins. Não era apenas o Cantidiano Varella: era o Polybio, e, quantos mais, talvez, além d'aquelles?

Fôra, na Avenida, o céu continuava todo azul e ouro, cobrindo a cidade feliz.

Tenente P. Vianna

1170
922

CHRONICA PAULISTA

DE

JAUFER

O LOVELACE

O Alcino Queiroz é celeberrimo, no Braz e adjacencias, pela sua inconcebivel prosapia. E' de uma basofia jamais encontrada. Jacta-se de inacreditaveis e rocambolescas

na roça seria um "gabola". Na Capital, não passa de materia de mulheres e conquistas. Alcino se vangloria de haver de um "garganta". São... as aventuras galantes; e... as conquistas. Alcino se vangloria de haver de um "garganta". São... as aventuras galantes; e... as conquistas. Alcino se vangloria de haver de um "garganta". São... as aventuras galantes; e... as conquistas.

O ponto predilecto das ficanhas do Alcino é o largo da matriz do bairro, no trecho limitado pelas portas encardidas da Confeitaria São Carlos e o turbilhão de moscas do restaurant Bella Napoli. Alli se planta Alcino Queiroz, almiscarado, pedante, cintado, empoado, agitando freneticamente, a simular uma impaciencia que está longe de existir, a bengalinha barata com castão dourado a fogo, ostentando, sob as ventas largas e sobre os labios grossos, uma escovinha de piassava, a qual um pouco de boa vontade não negará os attributos de bigode. E não passa uma mulher ao alcance dos seus olhares de carneirinho morto; seja ella a senhora mais respeitavel ou a senhorita mais digna, que não sirva de alvo aos seus commentarios ferinos e ás suas apreciações malevolas. Faz-me lembrar, esse destruetavel D. Juan mambembe, o temivel Soriano que o Conselheiro X. X., no "Valle de Josaphat", retrata no "Os Conquistadores".

Ha dias so fri a desdita innerravel de lhe cahir nas garras. Descia eu pacatamente a avenida Rangel Pestana, em demanda do theatro Olympia, para aturar o De Angelis, quando tropecei no Adonis. Esta minha myopia sempre me acarreta esplendidas peças. Quiz tugar, mas já se tornara demasiado tarde. O boneco de cheiro me bispara. Dei-me ao desespero. Tive impetos de estrangulal-o, alli mesmo. Mas aguentei a pé firme. Um homem, disse commigo, é para as occasiões. E fiquei.

— Você vê aquella zinha que passou, em direcção á egreja?

— Sei, é a senhora do Carvalho.

— Sim, é, mas é também condescendente. Muito, aliás. Eu que o diga...

Estava com toda corda, o bonifrate. Logo depois:

— Está vendo essa mocinha que acaba de passar? Já foi minha. Um peixão!

E afinou a rabeca:

— Conhece esta pequena que sahio do theatro Mafalda? Viada por mim. Bello typo de mulher. E que foi conq...

Sórpô!...

Sem se fatigar, proseguia:

— Aquella lourinha? É a Leocadia. Uma conquista que quasi me rendeu agua pela barba.

E o Alcino sorria, sorria, com arres importantes, satisfeito de si mesmo, arrepiando, petulantemente, a vassourinha do bigode. E, vendo, dando: direito, por esse caminho, vai sempre por elle além, sem parar, o rapaz. E, contando, affecta-se, torna-se dengoso, de humilhação, bujão, derre-se todo. Requebra-se, o tratante, e as malhas chronicas dessas revistas de theatro por sessões. Até parece uma salomé... de calças.

Ante-hontem, ao anoitecer, espareciamos, eu e o major Sebastião Moreira, do jardim da praça da Concordia, a impingirmos, um ao outro, as nossas potôcas, quando fomos atacados, a trepado, pelo nosso raffiné, obrigando o Moreira a cortar, pelo meio, a descripção atrahente de um pic-nic em Itanhaen. E' facil de avellar o abalo soffrido. É o "boa noite" que delle recebemos foi, de supetão, uma das costumadas bravatas:

— Acabo de lançar uma mímica cotuba!

É o gramophone deu ao disco: — conquistas, beijos, muros escalados, aventuras arriscadas...

Nesse interim, passou por nós, rapida, vaporosa, caminho do Colombo, uma senhora elegantissima, que trescalava a Coty. O Sebastião Moreira, vendo que o Alcino murchara as orelhas diante daquella figura estonteadora, elle, que proclamava haver conquistado umas e outras, tres quartos talvez da população feminina, abertamente, descaradamente, não se conteve:

— E esta que passou agora?...

— Qual?

— Esta, que alli vae. Ainda não foi conquistada, seduzida, beijada por você?...

Alcino Queiroz tomou uma feição profundamente desolada. Desmandibulou-se em um riso mais amarello que um japonês e informou, um tanto quanto destemperado:

— Não, essa ainda não...

E com um suspiro:

— Essa é a minha mulher!...

JAUFER

(São Paulo)

— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir em melhores condições

146 — Rua Urugayana — 146

Conto do COMMANDANTE A. PROCÓPIO

A "KODAK"

REGISTRADORA

Homem de bom senso, em cujos olhos castanhos a illusão não conseguia pôr o seu véo, o commandante Borges Cunha, do Lloyd Brasileiro, sabia, sobejamente, os perigos da sua profissão. Certo, a esposa, Dona Antoninha, procedia de paes honestos, e era, por natureza, uma creatura socegada. O temperamento feminino tem, porém, suas exigencias, suas exquisites, seus segredos. E quem sabe se o da moça não se manifestaria subitamente, de uma hora para outra, quando elle se achasse ausente, numa das suas viagens para os Estados Unidos?

Era essa a preocupação do bravo lobo do mar, quando o seu navio, o «Pindamonhangaba», chegou a Nova York. Nos primeiros dias, com a actividade do posto, o movimento da cidade, as responsabilidades do seu cargo, Borges Cunha não pensou no Rio, na mulher, nos perigos que a cercavam. Passada, entretanto, a vertigem, o pensamento mau voltou, como as cegonhas, á torre do seu cerebro, atormentando-o, como se o seu temor fosse, já, uma certeza. E estava nesse estado de coração, quando leu, num jornal, o annuncio de uma interessante machina photographica, de invenção recente, destinada a apanhar os ladrões nos grandes estabelecimentos bancarios. Disfarçado no muro, o aparelho tinha ligações com o pavimento dos cofres fortes, de modo que, ao receber este peso maior, o magnesio fazia explosão, ao mesmo tempo que a objectiva da machina se punha em acção, photographando o salteador, que nem sequer dava por isso.

— Bôa idéal — fez Borges Cunha, numa inspiração subitanea.

E cogitou:

— Eu compro um destesapparelhos, colloco-o, disfarçado, na parede do quarto, em combinação com a cama do casal. Quando esta receber um peso maior de sessenta kilos, o magnesio explode, e a objectiva, collocada em frente, fixa o intruso; e como a machina tem carga automatica, eu saberei, quando voltar da viagem, se alguém, na minha ausencia, penetrou na minha intimidade.

E dirigindo-se ao duodecimo andar de um predio da 5.^a Avenida, séde da companhia que annunciara o invento maravilhoso, adquiriu um aparelho, com os pertences, por cento e cinquenta dollars, e partiu para o Rio, onde, um mez depois, o instalava, na ausencia da sua Antoninha, que havia subido para Petropolis, em visita á familia.

A primeira viagem do «Pindamonhangaba», depois da instalação da machina photographica na residencia do commandante, foi uma carreira delirante no oceano. Mal entrava em um porto, sahia logo, deixando carga, abandonando passageiros, infringindo o regulamento das capitaniaes. Não havia temporal que elle não enfrentasse com toda a potencia das machinas. O consumo de carvão era formidavel, desenvolvendo o navio a marcha de trinta milhas horarias, noite e dia. E tal foi a pressa, a rapidez, a ansiedade com que viajou, que, vinte e cinco dias depois, entrava inesperadamente a Guanabara, indo fundear, com todas as ancoras, em frente á ilha das Cobras. Despachado o navio pela Alfandega, pela Policia e pela Saude do Porto, desembarcou no caes Pharoux e tocou, de automovel, para casa. Beijou a mulher de passagem, e enveredou pelo quarto como um furacão a ver o aparelho.

— Antoninha? — gritou, chamando a mulher. — Onde está o aparelho d'aqui?

— Ah, Maneco! — fez a moça, acudindo. — Eu mandei tirar, com medo, pensando que era do gaz.

E na innocencia do seu peccado:

— Imagina que estava dando cinco tiros por dia!

Commandante A. Procopio



PARA QUE SERVEM OS MARIDOS



— Olha, Antonio, si eu te chamar, vae em meu soccorro; mas não deixes cahir nada... Ouviste?



O SACRILEGIO

Conto de JOHN BACKOW

Creado, desde os primeiros annos da vida, entre as

imagens dos santos, os livros religiosos e as contas de rosario, e tendo como unicos educadores, padres, jesuitas e frades, o Dr. Joaquim Felicissimo de Albuquerque, o conhecido advogado e professor da Faculdade de Direito, não podia deixar de ser, como era, um fervoroso crente, um verdadeiro fanatico, um catholico de que a Igreja dignamente se

orgulhava. Mesmo depois do seu casamento, não modificou o illustre jurista as suas idéas de theologo, o regimen que sempre seguira, exigindo, até, absoluto respeito por qualquer dia em que se commemorasse os sacrificios, os paleciantos, as victorias d'alguem glorioso martyr do christianismo. Mal o sol clareava no céu, levantado nas mãos invisiveis do Supremo Architecto de todas as cousas, e já o eminente caudico estava longe de casa, em direcção á matriz, onde, de joelhos, mãos no peito, cabeça curvada, elevava, ardentemente, as humildes preces da sua alma, entregando ao sopro do Altissimo a fragil candeia do seu destino. Feito isso, partia, encorajado, alegre, disposto, para a labuta quotidiana, á semelhança daquelles guerreiros medievales que se atiravam ao tumulto das batalhas, e a quem a fé, mais que o escudo, animava e fortalecia.

Habituada ao contacto das sedas e das joias, no fervoroso mundo em que o pae a criara, mimada, Albuquerque era, exactamente, o contrario do marido. Tinha horror á vida piedosa, e, á noite, enquanto o esposo delectava, no leito, as «Horas Marianas», era frequente vel-a estremecer, num movimento electrico de felino, á leitura de uma pagina mais forte, mais quente, de Marqueritte ou Pierre Louys. Adorava as letras francezas no que ellas possuiam de mais licencioso, e o seu desejo maior seria, talvez, realizar, viver, num ambiente de luxo, aquellas scenas de encantadora depravação.

Fiel ao seu dogma, o Dr. Albuquerque, á semelhança do que sempre fazia, havia prohibido, naquella Semana Santa, que, entre os seus, houvesse alimentos de carne e sangue. Era habito seu seguir as praxes estabelecidas pela religião durante aquella epoca, quando torrentes de lagrimas encharcam os lenços, e lamentos de dor percutiam por toda parte, em signal de pesar e lucto pela morte de Nosso Senhor Jesus Christo.

Quinta-feira maior, o advogado foi á capella fazer as suas orações diarias, chorando, compungido, o Redemptor da humanidade; e lá á Cathedral, assistir uma piedosa solemnidade, quando resolveu, de subito, voltar para casa. Pisando de vagar, para respeitar ainda mais a gravidade do dia, penetrou no palacete, afogando o passo nos tapetes. E quando ergueu a cabeça, á porta do dormitorio, foi para arregalar os olhos numa expressão de estupor. Ao lado de sua mulher, a impia, a devassa, a Messalina d'aquelle templo, um homem que elle não conhecia, profanava o seu leito!

— Que é isso?... — gritou num estonteamento, segurando-se á porta para não rolar, estatelado, no chão. — Que significa isto?...

Atordoados com aquella apparição inesperada, procuraram, os dois, confusamente, alguma odiosa mentira, alguma explicação salvadora; os labios cerrados pelo medo, não proferiram, porém, sequer, uma syllaba, compromettendo mais a situação.

Enraivecido, tremendo de colera, vermelho de vergonha, o Dr. Albuquerque atirou-se, como um louco, sobre o miseravel conspirador de seu nome, prompto para o matar, para

o estrangular, para molhar as mãos no seu sangue, vingando, com justiça, o crime da sua deshonra, e, ainda mais, acima de tudo, o imperdoavel peccado: a prophanção da santidade do dia!

— Miseravel!... Bandido!... Hereje!... bramia, no apogeu do seu odio, enterrando as unhas no pescoco do infeliz, para suffocal-o.

E entre dentes, rugindo:

— In... fame... Tocando em carne... esta semana... semana santa! Que peccado!...

Subjugado por aquellas mãos que se haviam tornado de ferro, o pelutrore gemeu, desculpando-se:

— Não... professor!... Não é peccado... não é carne!

— Não é carne?... — bradou Albuquerque, esquecendo-se, por um momento, da raiva, retirando os dedos á garganta do rapaz. — Não é carne?...

— Não, professor... E' peixe... um peixe... não!...

E fechou os olhos, morto.

John Backow

(Recife)



— Estou correctissimo,
cavalheiro? Pois, olhe: tudo
isto —

CAMISA,

COLLETE,

GRAVATA,

CASACA,

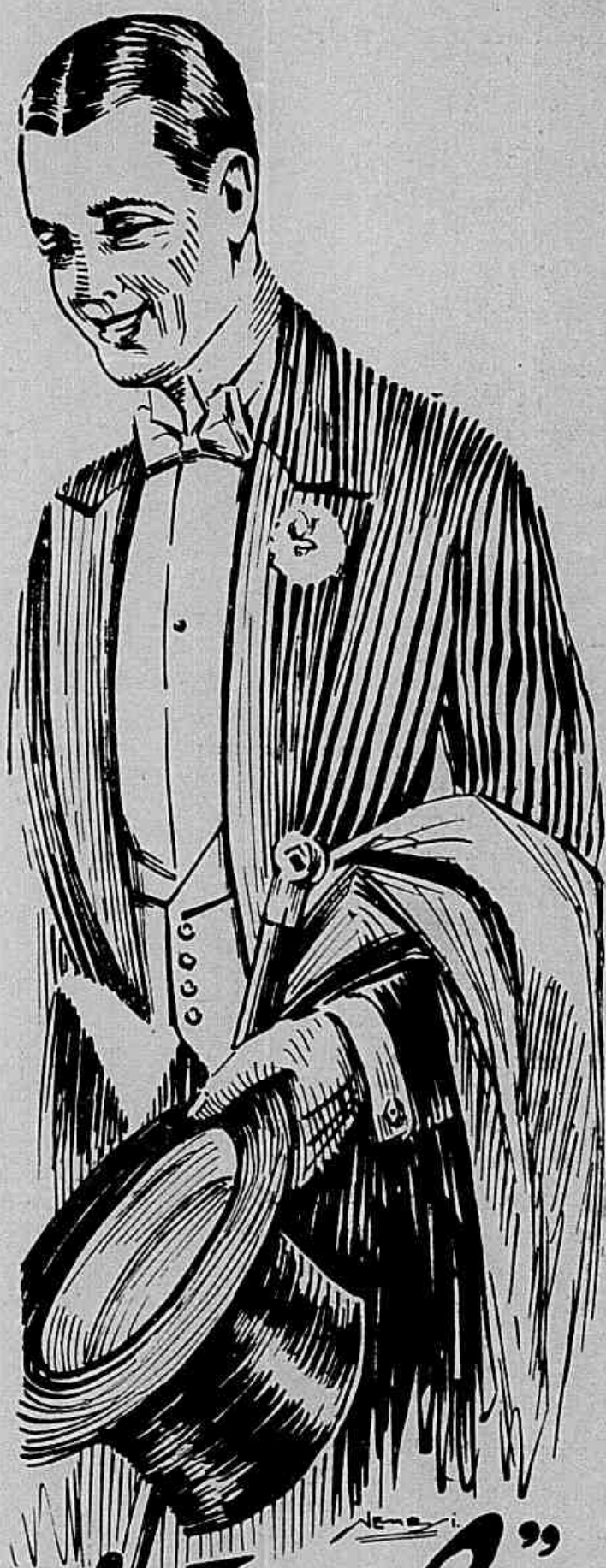
CHAPÉO,

MEIA,

LENÇO,

é comprado

na



“A Capital”

THEATRO BOCCACIO

QUINZINHO É UMA ROCHA...

COMEDIA EM 2 ACTOS DE JAN RICHORA

Personagens: Santinha, esposa de Quinzinho. — Mimi, casada. — Odette, viuva. — Pitotinha, solteira, amiga de Santinha. — Aurelia, mãe de Santinha.

Rio - Actualidade.

ACTO PRIMEIRO

SCENA I

Em casa de Quinzinho — Caramanchão no jardim, 5 horas da tarde.

Santinha, Mimi, Odette e Pitotinha

ODETTE — Ha momentos para mim de verdadeiro desespero... Não me conformo com a viuvez...

MIMI — O marido, ás vezes, faz muita falta...

PITOTINHA — Eu imagino...

MIMI — Não imagina... porque você não pôde imaginar coisa alguma...

ODETTE — Só quem foi casada e feliz, pôde imaginar isso... Fico revoltada quando vejo certas mulheres falando mal dos homens.

SANTINHA — Não... A's vezes elles dão motivo. Sim... dão motivo...

MIMI — O' Santinha... quem ouvisse você falar... podia até julgar que «seu» Quinzinho...

SANTINHA — Quando falio de homem não me refiro ao Quinzinho.

PITOTINHA — Então elle não é homem?

SANTINHA — O' pequena... você não entende dessas co'as (para Mimi). Quinzinho é uma excepção...

ODETTE — Pretensão e agua benta...

MIMI — O' gente... não adianta nada... El'es são bons quando de'em ser... e são máos quando podem ser.

SANTINHA — Isso é muito subtil...

ODETTE — Em geral os homens são bons por dever, porque assumiram a responsabilidade de respeitar a mulher e a sociedade. E são máos quando podem ser máos sem escândalo...

MIMI — Quer dizer que todo homem, polendo...

ODETTE — Ah... não tenha duvida... podendo.. E' um pergo facilitar.

SANTINHA — Po's Quinzinho é uma rocha... Ninguem o afasia do bom caninho. Não é questão de poder e de dever... El'e é bom porque já nasceu assim...

MIMI — Quem é bom já nasce feito...

ODETTE — Phosphoro de segurança...

PITOTINHA — Phosphoro de segurança, porque?

SANTINHA — O' pequena... você não entende dessas co'as...

MIMI — Não quero desfazer do seu marido... mas acho que você exagera. Não ha homem sério, en absoluto...

ODETTE — Nem mesmo o Carvalho, que era doido por mim... Coitado, que Deus lhe perdoe os peccados como eu já lhe perdoei. Era um bom marido, mas santo isso ele não era...

MIMI — Tambem penso assim... Peccado não tira pedaço do homem.

SANTINHA — Vá se fiando nisso... Eu sei do caso de um pharmaceutico, muito bilontra... seu Penna... voces tambem conhecen elle... Pois é... tantas elle fez... e arranjou... que teve de cortar um pedaço...



PITOTINHA

— Pedaco de que?... Dona Santinha?

SANTINHA — O' pequena... você quer saber de tudo... Isto é conversa para quem entende da co'isa...

MIMI — Po's eu não ando atraz do S'leira... E' bem melhor assim... ele vive satisfeito para um lado e eu para outro...

ODETTE — Tambem satisfeita...

MIMI — A's vezes... Cada um a seu modo...

SANTINHA — Pois commigo não ha disso... Eu e Quinzinho somos felizes, os dois... para o mesmo lado... Dormimos com a consciencia tranquilla...

PITOTINHA — Que lado?... Da cama?...

SANTINHA — O' pequena...

MIMI — A felicidade existe sempre... Basta que se acredite nel'a.

ODETTE — Se você fosse como eu, ia me dizer, se basta fazer de conta que é feliz, para se consolar...

SANTINHA — Po's commigo não ha disso... Sou feliz porque Quinzinho é uma rocha... vive para mim... só pensa em mim...

MIMI — Até isso el'a sabe... (Ri).

SANTINHA — Porque não?... Digo porque sei... Ainda não nasceu aquella que ha de virar a cabeça de Quinzinho...

ODETTE — Não diga assim... Deus castiga...

SANTINHA — Desafio...

MIMI — Não desafie coisa alguma... Se pensa que el'e é fel... tanto melhor... pode ir vivendo assim... E' melhor... Não apure muito a sua felicidade...

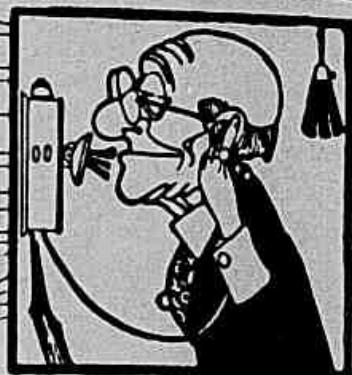
SANTINHA — Desafio... Não ha esse que faça Quinzinho prevaricar.

PITOTINHA (ingenuamente) — Que coisa é prevaricar?

MIMI — Prevaricar é...



"POTINS"



«Penso, logo... eis isto»

Bastos Tigre, o inigualável D Xiquote, acaba de publicar, com o título acima, um livro de pensamentos. As pessoas que o suppunham capaz, apenas, de sorrir, enganaram-se: D Xiquote pensa; pensa como Pascal, como La Rochefoucauld, como o Marquez de Maricá, e offerece-nos, por grosso, nesse volume, uma infinidade de pensamentos finissimos. Aqui vão alguns, de quinhentos metros de profundidade, ou, melhor, de profundidade:

«O amor pode conduzir o homem aos crimes os mais revoltantes; até ao da procreação.»

«Therapeutica moderna de um cynico de todos os tempos: «traição de uma mulher, cura-se com beijos de outra mulher».

«Muitas mulheres, interpretando ao pé da letra o 6.º mandamento, não se tem por peccadoras pelo facto de desejarem «o homem da proxima».

«Minha senhora, se o vosso marido parou á vitrina e achou lindo um chapéo, lembrae-vos do conselho de D. João VI: ponde o chapéo em vossa cabeça, antes que a «aventureira» lance mão d'elle».

A nova obra de Bastos Tigre é, como se está vendo, profunda e sabia. Livro de cabeceira, dará, com certeza, com os seus pensamentos bons, uma solução opportuna a todos os maus pensamentos.

Zezé Leone

A porta do Lyceu de Artes e Officios, commentava-se o concurso de beleza em que sahi premiada m'le Zezé Leone, considerada a mulher mais liada do Brasil, quando Raul Pederneiras, um dos juizes do certamen, assegurou:

— E' um anjo, a pequena!

— Sim, é bonita, — aparteu Claudio de Souza, — Eu a conheço. E' pena que ella se pinte tanto.

— Pois é por isso mesmo que eu a considero um anjo! — defendeu-se Raul.

E a mão na orelha, desafiador:

— Você já viu anjo que não seja pintado?

A reabilitação do «gigolô»

Segundo assignala a critica parisiense, o theatro francez actual tomou á sua conta a reabilitação do «gigolô». Não ha peça nova em que esse personagem da moderna comedia social não appareça numa atmosphera de sympathia, como se a sua função de viver á custa de uma mulher elegante fosse, porventura, a mais honesta das profissões.

Em uma sala em que se tratava disso, alguém se revoltou.

— Pois, eu acho isso naturalissimo! — aparteu o dr. Leonidio Filho, que havia interrompido a sua estação de aguas, para um salto ao Rio.

E arvorando-se paladino do novo idolo parisiense:

— A mulher quando vive á custa de um homem, não é considerada honesta? E ellas não reclamam o seu estado de igualdade?

E com energia:

— Viver á custa de uma mulher é, pois, ser honesto. O que é deshonesto é viver á custa de varias mulheres!

E procurando apoio, ao lado:

— Não é isso mesmo, Cypriano?

A cunhadinha

A cunhada do jovem commerciante que a guerra encheu de dinheiro, é um desses diabinhos traquinas, capazes de virar a cabeça ao mais santo dos cunhados. Por isso mesmo a irmã, esposa do commerciante, não se descuida dos dois, procurando um meio de afastar de casa aquelle pequenino demonio.

O melhor, seria um casamento. E madame procura-o para a irmã, indicando ora um, ora outro rapaz, que lhe parece em condição de livral-a daquelle pesadello. E tanto procurou, que, ha dias, indigitou um:

— Fulana, porque tu não te casas com o S***? E' um rapaz que te serve...

— Eu, filha? fez a «garçonnes»

E numa risadinha garôta:

— Si eu fosse casar com todos que me servem, estava... rica!...

E só não está, coitadinha, porque gasta tudo que elles lhe dão.



Uma quadra do engraçadissimo actor Procopio Ferreira

Moça que á tarde é formosa
 Nem sempre o é de manhã
 A não ser que, caprichosa,
 Use pó de arroz TRIAN.

A formula do «Trian» foi extrahida do livro «Minhas Memorias» de Cléo de Merope, a artista que dominou Paris pela sua rara belleza. São depositarios do «Trian» os srs. Domingues & C., Avenida Rio Branco, 149, (2º andar).

ECZIR DE
 SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
 Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
 terríveis enfermidades.

UNAE! UNAE! US-E!



Galho DE URTIGA

Saibam quantas...

Accusada pelo marido, que a surpreendeu em flagrante, foi uma senhora parisiense absolvida pelo Tribunal, de accordo com as razões expendidas pelo advogado. Estas, que «Le cri de Paris», de 18 de Março ultimo, transcreve, são as seguintes:

«Considerando que o marido deixou sua esposa doente, com sua mãe e uma filha, sem o menor recurso;

«Considerando que a accusada foi obrigada, por uma força superior á sua vontade, a tomar um amante;

«Considerando que esse amante sustenta a accusada, a sua mãe e a sua filha;

«Pede ao Tribunal que julgue não haver no caso nem crime nem delicto».

Fiquem, pois, scientes do facto, as senhoras em eguaes condições.

Anodino

Ninguém sabia, até ha pouco, porque aquelle grupo de senhoras altamente mundanas chamava o illustre capitalista de Anodino, quando elle tem nome diferente.

— Anodino, por que? — indagou o dr. Mauricio de Lacerda, curioso.

— Anodino, quer dizer inoffensivo...

— Pois é por isso mesmo! — gorgoeu a interpellada.

E com uma voz de sabá:

N'en savons-nous pas plus d'un

Que, pour sa verve, perleuse,

On put nommer Anodin

Ou la langue merveilleuse?

E riu, alto, o diabinho.

O pyjama combinação

De um artigo de Maria Clara, no «Correio da Manhã», sobre a «va-

pensei... nunca... Eu até me gloriava... com as minhas amigas...

AURELIA — Fazias muito mal... Nunca se deve facilitar...

SANTINHA — Com o marido?...

AURELIA — Com as amigas...

SANTINHA — Mas é que eu tinha tanta confiança nelle... Eu até costumava dizer que o Quinzinho era uma rocha...

AURELIA — Pois olhe que isso é velho como o mundo...

SANTINHA — Que?...

AURELIA — Fogo junto de polvora...

riação da moda», descrevendo o pyjama-combinação:

«..... trata-se de um calção com corpo de camisa, ou de uma camisa que acaba em calção. A parte de cima é de mulher e a de baixo de homem...

O pyjama-combinação tem, entretanto, um defeito que logo se nota, no uso: é que se, por motivos fortuitos, se é obrigada a descobrir uma parte do corpo, é necessario tirar toda a combinação. Mas não ha nada no mundo que não tenha os seus prós e contras, e nem sempre se póde reunir o util ao agradável.»

Como se vê, ha situações na vida de uma creatura em que não ha «combinação» possível...

Um grave erro

As pessoas que tem o habito de espremer espinhas commet-

tem um grave erro. A pressão dos dedos destroe os tecidos, impossibilitando-os de receber o alimento distribuido pelos capilares e formando buracos á semelhança dos deixados pela bexiga. Uma absorpção lenta e inoffensiva é o melhor meio para curar as espinhas. Ha um preparado excellente para isso: o crême de cêra purificado, feito com cêra de abelha. Podem obtê-lo em qualquer pharmacia ou perfumaria.

Predestinação

Em uma rola de honens graves, contava-se o caso de um jornalista famoso, cuja mãe o fez amamentar pelas pretas da casa, em detrimento dos pretinhos, filhos destas, que ficavam sem leite.

— E' um predestinado! — assegurou o dr. Evaristo de Moraes, que se achava na roda.

E definindo o homem:

— E' ladrão... de nascença!

SANTINHA — Mas as minhas amigas não são polvora... ao contrario, todas ellas são umas rochas, tambem...

AURELIA! — Bobinha... você sempre devia desconfiar de ver tanta rocha junta... Acabava pegando fogo...

SANTINHA — Da rocha? mamãe?...

AURELIA — Então?... Como foi que se fez o primeiro fogo? Não foi esfregando uma pedra na outra...

Jan Richora

SYPHILIS? Só LUETYL
Licor - Capsulas - Injeccões

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido: 2\$500**
Pasta: 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo: Casa Lebre — Atacado: Casa Hermann, Rio.

ODORANS

THEATRO BOCCACIO

(CONTINUAÇÃO)

ODETTE — Pre-
varicar é... é uma
pessoa divertir-se com
outra...

SANTINHA —
Aposto.

MIMI — Não
aposte...

SCENA II

Santinha, Odette, Mimi, Pitotinha
e Quinzinho

QUINZINHO — (chegando e beijando Santinha na testa) — Como passou a minha filhinha?...

SANTINHA — Eu bem... E você filhinho? Teve muita saudade de sua mulhersinha?

QUINZINHO — Muita... (cumprimentando as presentes). Como tem passado D. Mimi? E a senhora D. Odette? Como vai Pitotinha?... Mas não interrompam a conversa por minha causa... Estavam tão animadas...

MIMI — Já acabamos...

PITOTINHA — E'... Ninguém quiz apostar...

QUINZINHO — Apostar o que?...

SANTINHA — O' pequena... deixa de ser boba...

PITOTINHA — O' D. Santinha...

MIMI (desviando o assumpto) — Iamos até sabendo...

ODETTE (vendo as horas) — Chi... Como é tarde...

QUINZINHO — Porque não jantam connosco?...

ODETTE — Muito obrigada... não faltará ocasião...

QUINZINHO — Sempre promettendo...

SANTINHA — Quinzinho... é melhor não insistir... Ella já disse que não pôde ficar...

MIMI — Eu também vou...

(Cumprimentos, etc.)

SANTINHA — Eu vou com vocês até o portão...

SCENA III

Quinzinho e Pitotinha

QUINZINHO — Então... cada vez mais bonita...

PITOTINHA — Já começa o senhor a querer prevaricar connigo...

QUINZINHO — Como? Como?...

PITOTINHA — E'... Eu sei...

QUINZINHO — O' pequena você está dizendo coisas sem nexo...

PITOTINHA — Eu acabo deixando... só para ganhar a aposta de D. Santinha...

QUINZINHO — Que aposta?...

PITOTINHA — Ella estava apostando que não havia quem fizesse o senhor prevaricar...

QUINZINHO (fixando-a maldosamente, depois de olhar para os lados) — Você então queria ganhar a aposta...

PITOTINHA — Se é só isso...

QUINZINHO — Como?... Como?... O' menina... você sabe o que é prevaricar?

PITOTINHA — Então eu não sei...

QUINZINHO — Nesta idade!...

PITOTINHA — Uê!... Uma coisa tão commum... que a gente vê fazer a toda hora...

QUINZINHO — A toda hora?...

PITOTINHA — Ainda agora mesmo. D. Santinha estava prevariando...

QUINZINHO — Prevariando?!

PITOTINHA — Sim... Prevariando com D. Odette...

QUINZINHO — Que diabo é isso?... O' menina... você sabe o que está dizendo? Sabe que coisa é

prevaricar?

PITOTINHA —
Ora... Prevaricar não é a gente divertir-se com outra?

QUINZINHO —
Divertir-se... mas olhe que ha diertimentos muito perigosos... Com fogo... por exemplo a gente não se diverte.

PITOTINHA — Fogo?... Onde está o fogo?...

QUINZINHO — Menina... vá-se embora...

PITOTINHA — Quero ver primeiro onde está o fogo...

QUINZINHO (resoluto) — Pois bem amanhã... eu mostro...

PITOTINHA — Onde?...

QUINZINHO — A's duas horas... você me espere... na Avenida... na galeria Cruzeiro... mas o'he isso é segredo... fica entre nós dois... Você vai?...

PITOTINHA — Vou sim... Eu vou ganhar a aposta...

QUINZINHO — Você vai ganhar é uma combinação de seda cor de rosa...

PITOTINHA — Uma combinação de seda!... O' succo!...

QUINZINHO — Mas olhe... você vai ver o fogo... e tem de prevaricar connigo...

PITOTINHA — Então... se é só a gente divertir-se...

QUINZINHO — Sim... mas divertir-se de verdade... seriamente...

PITOTINHA — Então a gente pode divertir-se seriamente?

QUINZINHO — E'... divertir-se seriamente... e não divertir-se somente de bocca... E' fazer aquillo que prometteu...

(Panno)

ACTO SEGUNDO

Em casa de D. Aurelia — Sala de visita — Mobiliario burguez).

SCENA UNICA

Santinha e Aurelia

SANTINHA (entrando e indo cabir nos braços de Aurelia) — Minha mãe...

AURELIA — Que é isso... minha filha?... Que é que você tem? Tão nervosa!...

SANTINHA (chorando) — Sou muito infeliz... sou muito infeliz...

AURELIA — Que é isso?... Que aconteceu?

SANTINHA — Quinzinho... não é mais o mesmo... Elle me engana...

AURELIA — E' possível?

SANTINHA — Tenho provas...

AURELIA — Mas acalme-se... minha filha... Isso hade de ser qualquer escorregão... sem importancia... Qualquer bobagem...

SANTINHA — Sou muito infeliz...

AURELIA (conciliadora)

— Elle sempre foi bom para você... tão seu amigo... E' melhor você não apurar muito... Isso passa... Mostre ser uma mulher intelligente... Não discuta... Elle voltará por si mesmo ao bom caminho... E' seu amigo...

SANTINHA — Nunca



— Não temer a Tuberculose —

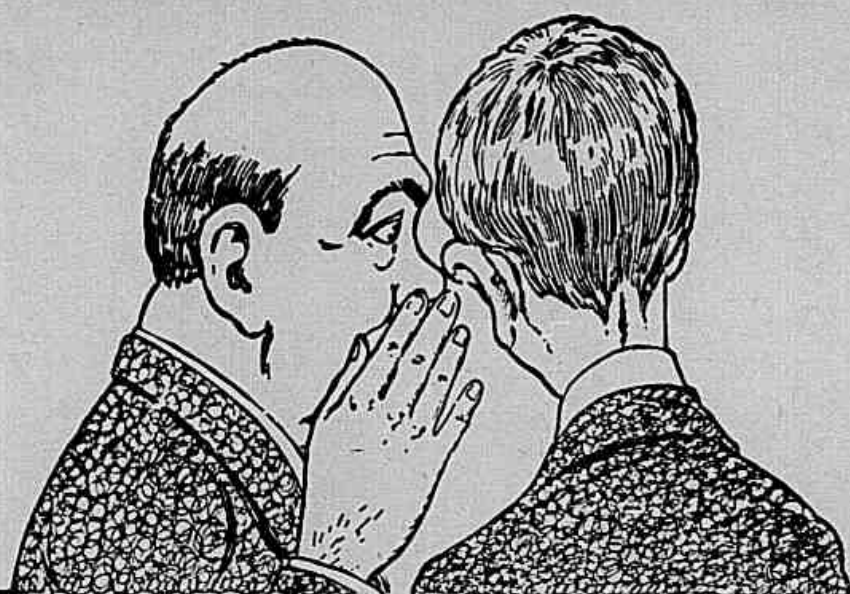
O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias



FALLE BAIXO...

USE

Injecção Glycerina

anti - blenorrhagica

de ABREU SOBRINHO

RUA DA LAPA, 6 - RIO

LIVROS

DO

CONSELHEIRO X. X.



VALLE DE JOSAPHAT — chronicas de 1918 (10.º milheiro) 1 vol. 300 pags.
br. 5\$ enc. 6\$500

TONEL DE DIOGENES — chronicas de 1919 (12.º milheiro) 1 vol. 320 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE — chronicas de 1920 (10.º milheiro) 1 vol. 360 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

GANSOS DE CAPITOLIO — chronicas de 1921 (6.º milheiro) 1 vol. 406 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

NO PRELO

BACIA DE PILATOS — chronicas de 1922 1 vol. 400 pags. br. 5\$ enc. 6\$500

Editora : GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas : Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

Gaixa Postal 899 — End. telegr. ETIEB — Telephones: Central 250 e 38